O ECO
Jornal da Ilha Grande

Novembro de 2013 - Ano XIV - Edição 175

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

TURISMO E AVENTURA

UM MERGULHO EM CUBA

Os encantos do Caribe



PÁGINA 10

COISAS DA REGIÃO

Quem quer ser caiçara?

PÁGINA 12

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

Juventude marcada para viver

PÁGINA 19

COLUNISTAS

Um relato de folia de reis na Ilha Grande

PÁGINA 23

EDITORIAL

Felicidade

Palavra que denota, alegria, satisfação, contentamento, ventura. É a definição do dicionário para quem é feliz.
Eu, particularmente acredito que seja muito mais, talvez pela razão de minha opinião ter foco na observação simples do comportamento humano, sem as complexidades das definições científicas.
Felicidade é algo que vem de dentro, nós estamos neste estado ou simplesmente não estamos. É como a fé, ela extrapola à análise do simples racional. É difícil saber porque somos felizes ou infelizes. Observem que um grande número de mendigos são felizes, "o maluco beleza" é feliz, o extremamente pobre pode ser feliz, o rico que tem tudo o que quer, há grande possibilidade de ser infeliz. Será o Maluf feliz? Se tiver onde sacar mais alguns milhões, com certeza é feliz! Agora que está quase preso, não!
Ai que Saudade da Amélia:
(Mario Lago e Ataulfo Alves)
Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
E quando me via contrariado
Dizia: Meu filho, que se há de fazer.
Achar bonito de não ter o que comer é algo que nos obriga a pensar, porque ela, em seu estado de fome, demonstrava ser feliz. Complexo, não é? Acredito ser uma energia espontânea que faz com que o nosso cérebro, abra espaço para soltar a felicidade. A droga pode ser que provoque este comportamento, por isso aparentemente nos faz bem e por certo somos felizes naquele momento. Vocês lembram do "Pae" aqui no Abraão? Pois é! O Pae quando sóbrio era a pessoa mais fechada que conheci, era um "robot" pela rua. Quando alcoolizado era a pessoa mais chata e mais feliz que conheci! Ele estava de bem com tudo! O viciado em drogas é totalmente infeliz até conseguir a grana para comprá-la, nem que para isso tenha que matar a avó, e a partir do momento que compra e consome e passa para os efeitos dela, ele é feliz de forma artificial. O cérebro recebeu esta substância, esta "energia", que o fez liberar uma euforia em forma de felicidade. É muito louco, não é? O autista por exemplo, pode ser feliz no seu desligamento da realidade exterior. Em seu mundo autônomo, mesmo que fechado pelos muros de seu entorno, ele é feliz em outro mundo, que é o seu de autista. Se fomos sábios, a felicidade pode ser provocada e ajudada. Podemos até fertilizá-la, mas dificilmente criada como se cria um animalzinho de estimação. A felicidade vem de dentro por inúmeras razões que a provoca. São Francisco sem dúvida era feliz, porque alcançava seus objetivos em ser paupérrimo, falar com os bichos, com as árvores, de criar para a humanidade um estado de felicidade que nada tinha a ver com as coisas materiais. Um homem bomba ao atingir o pretendido do seu ato, só não é feliz porque morreu, mas se não tivesse morrido seria um cara realizado e muito feliz por ter matado um monte de gente, assim atingindo a plenitude de seu objetivo. Os grandes ditadores, encontravam sua felicidade destruindo a vida de quem não pensasse como eles, os imperadores romanos, vendo os leões a comer cristãos. É um paradoxo dizer: que tanto as coisas lindas e lúdicas trazem ao ser humano felicidade, como também as coisas horrorosas!
Este é o ônus de um ser racional. Seu comportamento é arquitetado pela sua vontade racional e dentro de sua lógica pessoal. Acredito que pela vontade instintiva, como os animais por exemplo, nunca faríamos tais absurdos. Tem uma canção que diz: eu queria ser civilizado como os animais. É o irracional superando o racional quanto ao estado de espírito feliz.
Este editorial poderá estar levando o leitor até a lugar nenhum, possivelmente chato, mas eu viajo nele, pois me mostra o porquê do mundo ser assim. Nosso mundo vai muito mal e aparentemente não tem jeito. Vai mal, porque a felicidade dos governantes está só no aumento do PIB, não na felicidade de seu povo! O modelo de governo do mundo no momento, só traz felicidade para os governos, não para seus governados, a menos que sejam políticos! O discurso do Mojica na ONU explica bem isto. "Leonardo Boff (professor, teólogo e grande pensador), diz: "Hoje vivemos uma crise de fundamentos de nossa conveniência pessoal, nacional e mundial. Se observarmos a Terra como um todo, perceberemos que quase nada funciona a contento".
Esta crise mundial da felicidade se deve ao modelo que criamos para a humanidade, este modelo bloqueia o estado de ser feliz. Um mundo egoísta de poucos donos, tentando enganar a grande massa com o consumismo e o supérfluo como mentores da felicidade humana. Esta indução à felicidade é enganosa. Não traz felicidade. De dentro passará a vir o rancor, as frustrações e o ódio, antídotos da felicidade.
Como um todo, valerá a pena sermos racionais? Se não sabemos ser! Se não sabemos dominar a nós mesmos! O que somos enfim? Imagem e semelhança do Criador? Não pode ser! De onde viemos? Por que somos diferentes? Se você leitor tiver respostas para isso, diga-me, porque eu não sei!
Certa vez um hippie dizia-me com muita convicção, que vinha de uma galáxia chamada Andrômeda, estava aqui de passagem, em viagem para outra galáxia cujo nome não me lembro. Seu besteirol tinha tamanha convicção que me fez pensar sobre o assunto, mas foi como pensar no universo, que se parte de um lugar e se chega a lugar nenhum. Dos animais, nos difere o racional, mas parece sermos tão insignificantes quanto!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
8 TURISMO
12 COISAS DA REGIÃO
19 TEXTOS E OPINIÕES
22 COLUNISTAS
24 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
JORNALISTA: Bruna Righeso
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia, Sabrina Matos.

COLABORADORES:
Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Sandalic, Cinthia Heanna, Denise Feit, Ernesto Saikin, Gerhard Sardo, Iordan Rosário, Hilda Maria, Jarbas Modesto, Jason Lampe, José Zaganelli, Juliana Fernandes, Karen Garcia, Kleber Mendes , Ligia Fonseca, Loly Bosovnkin, Luciana Nóbrega, Maria Clara, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Renato Buys, Roberto Pugliese , Sandor Buys, Valdemir Loss, Angélica Liaño.

BLOG: Karen Garcia
Projeto Gráfico: SixPM Design Studio
WEB MASTER: Rafael Cruz
IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog: www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. Sào de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature. DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunità e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera´ la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione éd il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Área de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olé Olé Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha 'Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tours
Shopping Alfa , Rua da Praia S/N
Tel: (24) 99993-6029 / (24) 99989-0698
info@overde.com | www.overde.com

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - felecompeig@gmail.com
Polícia Florestal – (24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ





ECOS DO BUGIO

Educação Ambiental

Encerrando o Programa de Educação Ambiental do PEIG de 2013, foram realizadas no dia 24 de outubro atividades de educação ambiental na Escola Municipal General Silvestre Travassos na Vila de Araçatiba.

Com o apoio de funcionários e professores da escola, a equipe do PEIG realizou atividades lúdicas com os alunos das turmas do pré-escolar ao 5°ano do ensino fundamental I abordando os temas sobre a "Carta da Terra" com os alunos do pré-escolar ao 2° ano e sobre a "Importância da preservação ambiental na Ilha Grande" com os alunos do 3° ao 5° ano.

A realização de todas as atividades e ações de educação ambiental durante este ano de 2013, tiveram como principais objetivos: sensibilizar a comunidade escolar sobre a preservação da Ilha Grande, melhoria na interação e no diálogo do PEIG com o entorno e contribuir para a conscientização ambiental dos estudantes.

A equipe do PEIG agradece às escolas parceiras a recepção e apoio nas atividades realizadas!





ECOS DO BUGIO

Conhecendo nossa fauna

Este pássaro foi fotografado na Vila de Dois Rios, a espécie apresenta uma estreita associação com paredões rochosos e escarpas. Pode ser avistados também dentro de cidades, em antenas de televisão, mourões de cerca ou no alto dos prédios. Ele se alimenta de insetos que caça no ar com manobras rápidas e acrobáticas.



Nome popular: Gibão-de-couro, Birro.
Nome científico: Hirundinea ferrugínea

ECOS DO BUGIO

Observando aves no PEIG



Birdwatching é o termo usado para a observação de aves. Essa prática proporciona aos observadores um íntimo contato com a natureza e a sensação de bem estar quando se aprecia um belo espécime. Por acumularem fotografias, imagens em vídeo ou gravações dos cantos das aves, os observadores de aves são responsáveis por grande parte dos conhecimentos adquiridos sobre a avifauna de seus países. Essas atividades geralmente auxiliam as autoridades competentes no manejo de seus recursos naturais e promovem o turismo. O Parque Estadual da Ilha Grande é um ótimo local para apreciar diversas aves interessantes tanto pela variedade de cores como pelos diferentes cantos. Experimente você também realizar essa prática tão saudável!







ECOS DO BUGIO

Trabalhando para o bem de todos

A equipe do PEIG realizou este ano a recuperação dos trechos mais danificados das trilhas do Circuito Abraão; Abraão x Cachoeira da Feiticeira; e Pouso x Lopes Mendes, melhorando as estruturas de acesso aos atrativos. Foram confeccionados drenos, escadas, corrimões e plataformas para o maior conforto dos visitantes.





ECOS DO BUGIO

Recomendações úteis

Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.

Conheça regras básicas de primeiros socorros e orientação na natureza.

Cuidado com as bebidas alcoólicas. Elas não aquecem e baixam sua resistência.

Procure informações de hospedagens e passeios em empresas legalizadas: elas contribuem para preservação da Ilha. Lembre-se o barato pode sair muito caro.

Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

ECOS DO BUGIO

Respeite a natureza

Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitadoo impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:

Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos "cuidadosas". Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.

Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.

Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.

Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras. Respeite o silêncio e os outros. Não grite. Aprenda a ouvir os sons da natureza.

Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.

Não alimente os animaissilvestres, eles podem transmitir doenças.

Respeite os habitantes dos locais visitados.

FICA A DICA: VOLTE COM O SEU LIXO
Embalagens vazias pesam pouco e ocupam um espaço mínimo em sua mochila. Se você pode levar uma embalagem cheia, pode trazê-la vazia na volta.

NÃO QUEIME NEM ENTERRE O LIXO
As embalagens podem não queimar completamente, e animais podem cavar até o lixo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta.

Colabore, faça sua parte!

Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões:
falecompeig@gmail.com | peig@inea.rj.gov.br

GOVERNO DO Rio de Janeiro · inea instituto estadual do ambiente · Secretaria do Ambiente · APOIO VALE



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A LIGA CULTURAL AFRO - BRASILEIRA convoca os seus associados para uma reunião ordinária a realizar-se, na Av. Beira Mar s/n, na Casa de Cultura do Abraão Ilha Grande, Angra dos Reis RJ, dia 07/12/2013, às 15hs em 1º convocação e às 15: 30 em 2º convocação, para tratar dos seguintes assuntos:

Pauta: Leitura da ata da reunião anterior;
Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pela gestão em 2012/2013;
Apresentação de novos candidatos à direção da Entidade;
Eleição de nova diretoria para o biênio 2014/2015.

Comissão Eleitoral

Informativo

OSIG

OSIG

Natal Ecológico da Ilha Grande

O Natal Ecológico está chegando, prometendo um grande evento. Uma festa com espírito natalino é uma festa de paz, confraternização e muita alegria. É uma época de estender a mão aos amigos, aos que nos odeiam se houver, é tempo de meditar, para refletir sobre o que plantamos e do plantio o que colhemos. Enfim pode ser uma análise dos tempos. Por mais supérfluo que o Natal se tenha tornado, ele ainda não perdeu a essência do nascimento de Cristo, o que nos conforta, nos dá esperanças e em especial a alegria de viver. Nós que vivemos na Ilha Grande, somos privilegiados por Deus, porque mesmo que cheios de pecados já estamos no paraíso. Bom não é?
Vamos participar do Natal Ecológico, não só com as colaborações, mas com a presença lá no palco, como ator ou espectador. Queremos ver vocês lá.
Feliz Natal a todos e que as esperanças de um mundo melhor se ampliem e reforcem a ideia de que “temos que ser as mudanças que queremos para o mundo”!

ORGANIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE DA ILHA GRANDE - OSIG
ATA ESPECIAL Nº 5
ATA DA SEGUNDA reunião para o NATAL ECOLÓGICO 2013.

O Natal Ecológico está chegando, prometendo um grande evento. Uma festa com espírito natalino é uma festa de paz, confraternização e muita alegria. É uma época de estender a mão aos amigos, aos que nos odeiam se houver, é tempo de meditar, para refletir sobre o que plantamos e do plantio o que colhemos. Enfim pode ser uma análise dos tempos. Por mais supérfluo que o Natal se tenha tornado, ele ainda não perdeu a essência do nascimento de Cristo, o que nos conforta, nos dá esperanças e em especial a alegria de viver. Nós que vivemos na Ilha Grande, somos privilegiados por Deus, porque mesmo que cheios de pecados já estamos no paraíso. Bom não é?
Vamos participar do Natal Ecológico, não só com as colaborações, mas com a presença lá no palco, como ator ou espectador. Queremos ver vocês lá.
Feliz Natal a todos e que as esperanças de um mundo melhor se ampliem e reforcem a ideia de que “temos que ser as mudanças que queremos para o mundo”!
ORGANIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE DA ILHA GRANDE - OSIG
ATA ESPECIAL Nº 5
ATA DA SEGUNDA de reunião para o NATAL ECOLÓGICO 2013.
Aos 23 dias do mês de novembro, na Casa de Cultura do Abraão, reuniram-se sob orientação da OSIG, os seguintes:

Nelson Palma
Vitória Heller
Izabela Pareira
Alleria Leticia
Neuseli Cardoso
Sabrina Matos
Jason Lampe
Andrea Sandalic
Angelica Lianõ
Edvaldo Silva Mota
Fabio Cavalcante
Andre Luiz Barbosa
Michele Haing
Frederico Bett
Gabi Leibovich
José Bernardo
Jimena Courau
Fernanda Miranda
Maria Brasil
Ari Tergva
Maria Almeida
Eduardo Brum
Cagério
André Cipriano
William Rodrigues
Sylvio Cavalheiro “ Bino”
Luis de oliveira

PAUTA

1 – ABERTURA
2 – RETROSPECTIVA
3 – O PORQUÊ DA OSIG
4 – MARATONA
5 – REAMAR – Rede de Educação Ambiental Marinha
6 – FESTIVAL DE FORRÓ (Marinho)
7 – ARTESANATO E OFICINAS – (Priscila – Angélica - Maria)
8 – GRADE DE PARTICIPAÇÃO – PROGRAMAÇÃO
9 – INTERAÇÃO
10 – ENCERRAMENTO

Declarou aberta a reunião o Sr. Nelson Palma, presidente da OSIG, às 10.30h com as boas vindas aos presentes, ressaltando a importância do Natal Ecológico como trabalho coletivo e motivador da autoestima. Lamentou a ausência de importantes segmentos como de costume e também dos interessados nas participações musicais.

Foi projetado um DVD como retrospetiva do Natal passado, para que os presentes tomassem conhecimento do resultado do projeto NATAL ECOLÓGICO. Informou-se o cancelamento da MARATONA, em face de não ter hospedagem suficiente para os atletas O Abraão já está lotado, com seus dias normais e o Festival de Forró. Ficará para um próximo momento.

Com relação à REAMAR (Rede de Educação Ambiental Marinha), foi informado que já estamos na quarta atividade. AS SEGUNDAS E SEXTAS FEIRAS às 10 h terá reunião e partida em frente ao banner, onde contem todas as explicações necessárias. As caminhadas serão guiadas, momentaneamente pelo “O Verde Eco & Adventure Tours, com a Gigi, que já conta com a participação do PEIG, Equipe Athos e o guia Jão Pontes, mas espera-se a participação de todos os interessado. Esta atividade deve ser com a participação das demais entidades, instituições e empresas, portanto todos. Estes eventos têm além de proteção ambiental de Ilha, a integração entre moradores, empresas, entidades e instituições, que, de forma especial contribuem para a autoestima e o pertencimento. A participação é gratuita!

Sobre o Festival de Forró, pela ausência do Sr. Marinho, responsável pelo evento, informou o Sr. Palma, que até o momento, terá início previsto no dia 13 de dezembro e continuação nos dias 14 e 15, será no estilo forró universitário, com aulas de dança além das programações musicais. O Festival tem desenho próprio, já aplicado em outras ocasiões.

O ARTESANATO E OFICINAS, serão no Salão Paroquial, com a orientação da Priscila, moradora local; Angélica, educadora Ecomuseu UERJ e Maria Aparecida, que é professora universitária no continente e é voluntária para o evento. A Angélica deverá fazer o contato com o Frei Luiz, para estabelecer normas e procedimento. Deverão estar representados, o artesanato de Dois Rios e as Vermelhas, da Praia Vermelha, estamos em contato. As atividades musicais, teatrais, contos e resgate cultural, serão no palco. Tudo estará constando na Grade de Participação (programão), em um banner colocado na praça. Ali serão dirimidas todas as dúvidas, para ninguém perder a atração que lhe interessar.

A grade de participação, não foi possível desenvolvê-la totalmente, face a ausência dos principais atores. Será construída diretamente na sede da OSIG, nos próximos dias. Os interessados deverão dirigir-se para as inscrições.
Arvores ornamentando à praça: duas da OSIG, uma da Pousada Asalém, uma do site www ilhagrande.org, uma do Ecomuseu Ilha Grande, uma do bino uma do PEIG e uma da Academia do Mário. Estamos insistindo que cada estabelecimento, entidade ou instituição, faça a sua que servirá também de mídia. Esta ideia gera maior participação, que é o propósito da OSIG e do projeto.

Antes do encerramento a Sra. Marcia Brasil, diretora do Teatro Municipal de Angra dos Reis, falou do evento de teatro de rua que está ocorrendo aqui no Abraão, nestes dias, com atores de todo o Brasil. É o XVII Encontro Nacional de Teatro de Rua. A Eletrobras/Eletronuclear é a empresa patrocinadora e é apoiado pelo Ministério da Cultura.

Na interação não houve questionamentos, e nada mais havendo a tratar, com os agradecimentos pela participação, a direção dos trabalhos deu por encerrada a reunião, às 11:35h, que para constar, eu Sabrina Matos, secretária eventual, redigi e digitei a presente ata, que vai por mim assinada e Nelson Palma que dirigiu os trabalhos.
Sabrina Matos
Nelson Palma

RELATO DE VIAGEM

Um mergulho em Cuba

Os encantos do Caribe



Praia Maria La Gorda

Depois de quase um ano de organização, pousamos em Cuba, Havana mais precisamente!

Hotel Presidente, nossa primeira parada, onde ficamos por dois dias, e pudemos conhecer um pouco a cidade.

Aproveitamos o dia extra e fomos até a Marina Hemingwai, em homenagem ao escritor, para uma saída de mergulho em Havana, utilizamos uma pequena operadora local, onde os equipamentos oferecidos eram muito surrados, mas todos funcionaram sem problemas, a lancha usada, mal cabiam quatro mergulhadores e o mestre.

O Curioso foi que para sair tivemos que levar os passaportes e deixá-los na guarita do exército que se encontra na saída para o mar!

O mar estava bem agitado e assim que caímos na água, a fortíssima correnteza nos arrastou e derivamos até os 40m, totalmente fora do combinado, inclusive o guia revelou-nos ser inédita essa corrente tão forte, pois eu ainda procuro marcar viagens em "Lua Morta" (crescente ou minguante) justamente para evitar fortes correntezas. Realmente não vimos outra corrente assim em toda a viagem.

No segundo mergulho luxo total, muito lindo e água cristalina.

O peixe-leão (que é um voraz invasor, introduzido pelo homem) é caçado direto por lá e parece estar fazendo efeito, pois vimos três apenas e o guia usando um pequeno arbalete, encarregou-se do serviço.

Moréias, raias, lagostas, polvos e garoupas, além de gorgônias e corais multicoloridos, emolduraram esse mergulho fantástico. Isso ainda em Havana, nada tradicional em matéria de mergulhos, o que aumentava a ansiedade por "Maria La Gorda" nosso destino de mergulho.

À noite, grupo completo, muito bate-papo, dormimos na expectativa da viagem de 5 horas até Maria La Gorda, onde ficaríamos mergulhando por toda a semana.

Chegamos ao nosso resort (muito simples), e nos instalamos nos quartos enfrente ao mar, na areia, e fomos direto prá uma bela tarde de snorkel!

Pudemos logo ver a diferença, pois estando numa reserva, onde não é permitida a caça ao "peixe-leão", conclusão: muitos e muitos espalhados em todas as profundidades até os 35m em que mergulhamos nessa viagem. O que mais chamou a atenção foi o tamanho deles, enormes, bem maiores dos que vimos em Bonaire, Curaçao ou Roatan!

Bom, vamos aos mergulhos!

Utilizamos uma lancha de 36 pés de nome YEMAYÁ (Iemanjá), tudo ok com a lancha e a tripulação!

Nosso guia, no primeiro dia quis "mostrar serviço" do tipo: vocês vão fazer o que eu disser!

Resolvido isso, passou a acompanhar-nos em nossos mergulhos... (como sempre vemos isso, mas estando acostumado, a solução torna-se rápida!)

Fizemos 3 mergulhos por dia e mais 2 noturnos. Para quem pretende ir prá lá, o 3º. Mergulho do dia, é que seja em locais bem rasos, e o AQUARIUM, por exemplo, tem no máximo 7,6m, informado ao guia que nossa preferência seria mergulhar nas bordas dos paredões, depois de muito argumento conseguimos que nosso grupo e os alguns estrangeiros pudéssemos desfrutar melhor desses mergulhos, sem problemas!

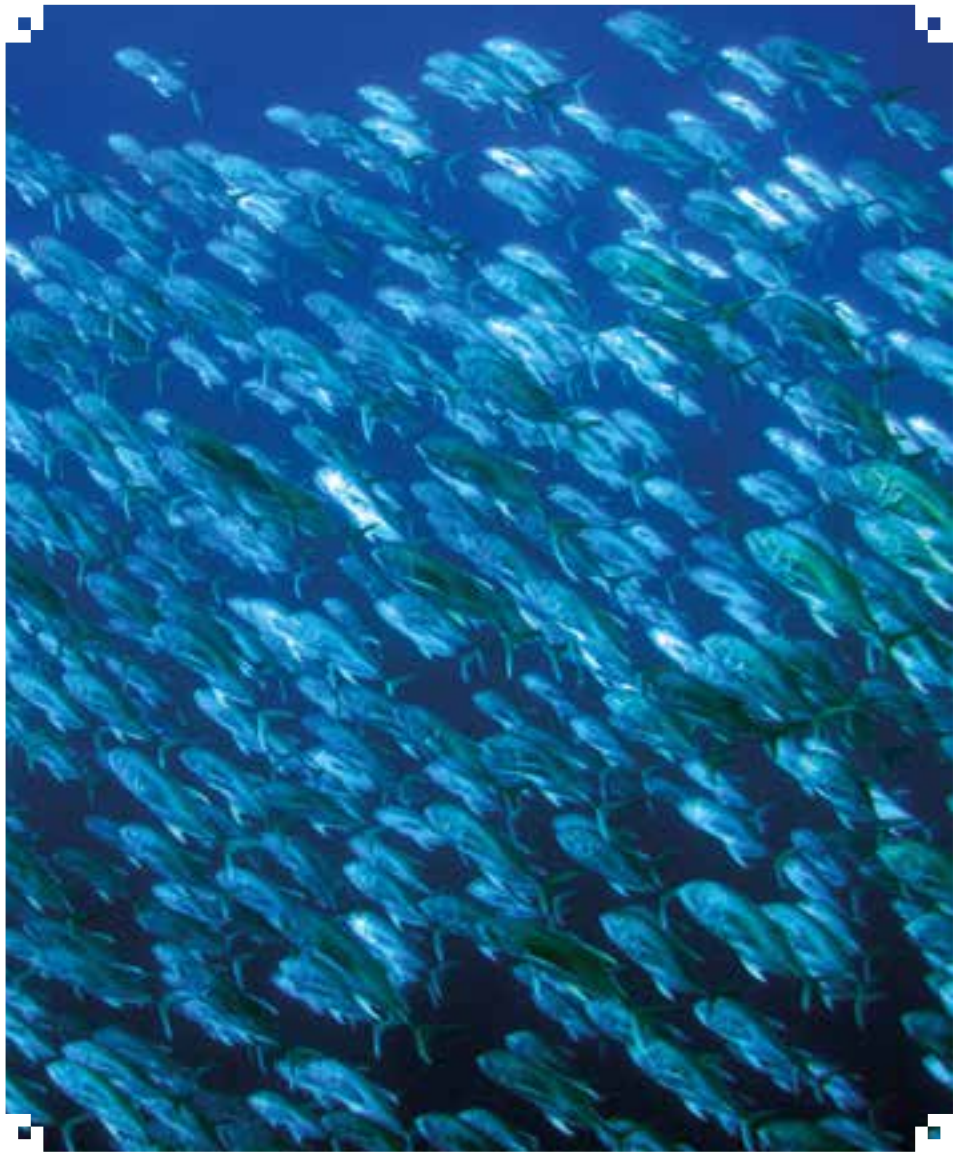
A água cada dia ficava mais azul, peixes enormes como caranhas e badejos quadrados eram figuras certas em todos os mergulhos, garoupas de Nassau nadavam ao nosso redor, peixes-leões, xaréus do preto, barracudas, tartarugas bem grandes e UM TUBARÃO de recife, de uns 2 metros, bem tímido, apareceu só prá dizer que eles existem por lá também, o que foi uma euforia geral!

Passagens fantástica através dos corais formavam cânions e túneis de mais de 25 metros de comprimento, com saída para o azul de um lado com profundidades de até 2 mil metros e do outro saída para a areia branca da praia que somente estando lá prá poder entender como é lindo essa pequena parte da Ilha de Fidel... Indescritível!

A vida marinha explodia em cada canto, peixes coloridos aos milhões adornavam os corais na busca de comida e proteção, cardumes de xaréus ofuscavam o sol, barracudas gigantes escoltavam os mergulhadores á uma distância segura, em cada túnel éramos atraídos para o desconhecido, e entrávamos em todos, cada um revelando uma geografia mais sensacional, com curvas, subidas e descidas que exigiam de nós cada vez mais controle dos fundamentos do mergulho, como respiração e flutuabilidade, verdadeiro curso intensivo de mergulho!



Tartarugas nadavam tranquilas ao nosso redor, como se soubessem do santuário em que habitavam, garoupas enormes, assim como caranhas deitavam com preguiça em nosso caminho, em plena exibição de suas belezas.
A nós, "simples mortais", cabia somente ver, apontar e disparar fotos e mais fotos (só eu trouxe 2.500 fotos prá casa) além de vídeos incríveis desse lugar fantástico!
Conseguimos prorrogar um dia a mais no resort para podermos desfrutar de mais dois mergulhos, e ainda bem que o fizemos, pois como se já não bastassem 17 mergulhos, esses dois a mais, forma os mais incríveis, onde a água estava mais azul ainda (se é que seja possível isso!), o relevo do fundo era fantástico, túneis maiores e muito mais vida! Foi o dia prá pensar em voltar!!!
Partimos tristes e cabisbaixos de volta à Havana, para um dia e meio de estada antes de nosso retorno ao Brasil, à noite fomos até a parte mais antiga, e um grande atrativo denominado "Havana Velha", onde tabacarias e bares tradicionais com conjuntos de cantores de salsa atraem os turistas com o "C.U.C" (moeda usada pelos turistas que varia todos os dias, pudemos trocar os Euros por CUC na ordem desde 1,19 a 1,26 dependendo do local, mas no aeroporto conseguimos media de 1,24), para drinks tradicionais, danças e muito charuto!
Existe um grande mercado de "artesania" (artesanato) que vale muito a pena conhecer, pois além de enorme e muitas variedades, o preço é bem convidativo!
Mas... Nem tudo são flores.
Infelizmente o que vimos em Cuba, foi um país abandonado.
Em Havana, prédios em ruínas no centro da cidade, nosso Hotel, estava bem precário de manutenção, onde sempre faltava algo, desde telefone até frigobar!
O povo mendigando nas ruas, sempre pedindo um dólar em troca de informações.
Meninas e mulheres se oferecendo como acompanhantes á luz do dia, próximo aos mercados e bares.
Conversando com o pessoal em restaurantes, hotéis, enfim, todos lamentando o atual estado do País, e que torciam por uma mudança, mesmo que devagar, mas que mudasse devido às fortes "castrações" que ainda sofriam. Um grande exemplo era a Internet, pois só podia ter quem fosse "político ou artista famoso".
Nossos emails chegavam com até 12 horas de defasagem para o Brasil, e mesmo assim alguns nunca chegaram...
Quando atravessamos de van para o resort, pudemos ver e avaliar o interior, aquele que não sai nos jornais, e vimos a miséria de seu povo, casas de estuque em sua maioria, onde a plantação de tabaco impera, apenas as grandes casas da fazenda se





destacam no meio da pobreza.
Placas de "Viva a Revolução" em todos os cantos, nos grandes centros e nas estradas, escritas até em pedaços de telhas de amianto presas nos postes, induziam o povo que estavam no caminho certo. Estátuas de seus líderes no centro de Havana dão-lhes a esperança de um dia melhor!
Porém o povo, assim como o nosso, com gosto pela vida, sorridente e solícito, sempre cantando e dançando, não importando como seus governantes os roubem, seu dinheiro, sua dignidade, seguem dia após dia na ilusão de melhoras.
Vemos propaganda sobre Havana, com seus carros antigos, lindos! Que nada! São carros velhos reformados, que seus donos tentam a todo custo alugar para tentar sustentar melhor sua família. São sucatas polidas e pintadas, pois foram abandonados durante a revolução.
Precisei de simples artigos de farmácia para limpar um ferimento e mesmo indo numa farmácia de um hospital enorme em Havana, não tinham para vender. A informação era que o governo ainda não havia distribuído.
Passamos pela entrada do PORTO onde nossa presidente está bancando junto ao governo de Cuba, obra faraônica, digna de um país muito RICO, onde nada falta, a ponto de ajudar tão bem o próximo!
Enfim, uma Ilha lindíssima, com águas cristalinas e mornas, mergulhos incluídos na lista dos "Top Ten" do mundo, que tem um enorme potencial turístico, porém seguindo como pode.
Um país de extremos, onde riqueza caminha ao lado da pobreza. Um embargo econômico que sacrifica e escraviza o povo, pois os ricos, esses tem passe livre para o consumismo.
Frase como essa define muito bem esse país, que tende a viver do turismo, sempre que faltava algo:
"Temos que entender, trata-se de Cuba!"
Ótimos mergulhos a todos e novas aventuras já estão no forno, preparem-se!

Alexandre Faria – AQUAMARINA MERGULHO & IMAGENS

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraiso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

Seu bem-estar, nosso compromisso.



Tranquilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".

O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

ECOMUSEU

Quem quer ser caiçara?



No início da década de 2000, quando, através dos projetos da UERJ, minha equipe de pesquisa propunha atividades em torno da "cultura caiçara" envolvendo moradores da Ilha, percebíamos um certo constrangimento por parte das pessoas – antigos moradores e nativos – que davam seus depoimentos apresentando-se e falando como "caiçaras" ou sobre os "caiçaras da Ilha Grande". Com o passar do tempo e as pesquisas desenvolvidas, nos demos conta de que, em sua maioria, essas pessoas não se viam como caiçaras.

Naqueles eventos, em que pretendíamos mostrar aspectos da "cultura local", parecia que havia, de um lado, nós os pesquisadores e um grupo interessado em incentivar o que seria essa cultura local associada às "tradições" – valorizando tudo o que pudesse ser classificado como uma identidade caiçara; e de outro lado, aqueles a quem nós atribuíamos essa identidade – embaraçados e desconfortáveis diante disso. É claro que podiam responder às nossas perguntas e às dos turistas, contando suas histórias e as histórias da Ilha, mas não necessariamente associando essa memória a uma identidade caiçara. Em determinadas situações e localidades da Ilha, cheguei mesmo a ouvir "aqui não tem caiçara, caiçara é lá em Parati" – afastava-se assim para um "outro" a classificação que não se julgava justa para si. Verifiquei também um incômodo em ser "confundido" com um caiçara, percebendo que nesse caso a identidade de caiçara é associada a coisas negativas, como também acontece com o conceito de "caipira" no interior de certa região do Brasil; sendo que, nesse caso, o que engloba esse sentido negativo é basicamente a ideia de "atraso/falta de recursos" (por oposição à ideia de "modernidade/acesso a recursos").

Mas e assim chego ao ponto que quero focalizar aqui: o significado de "ser caiçara", como o de qualquer identidade que se carrega ou que se atribui a um grupo social, pode variar. O seu valor pode mudar. E isso é o que acredito que vem acontecendo na Ilha Grande com relação à identidade de caiçara, isto é, o seu sentido positivo está se sobrepondo ao seu sentido negativo.

No campo da antropologia/sociologia, entende-se que a identidade das pessoas é algo em eterna construção. Podemos pensar em planos de identidade relacionados a algum tipo de condição ou pertencimento grupal: nacional (brasileiro, francês); de gênero (mulher, gay); religioso (evangélico, judeu); profissional (médico, gari); regional ou local (amazonense, angrense); racial (negro, branco)... e podemos imaginar quantas dessas dimensões compõem a nossa identidade, cabendo lembrar alguns pontos importantes: as nossas identidades se manifestam em situações (não andamos na rua pensando: sou brasileiro, branco, funkeiro, ambientalista; isso será acionado em alguma situação, uma relação, um confronto); as identidades e seus componentes têm significados e valores diversos para diferentes grupos e pessoas; é nesse sentido que se entende que são construídas, ou que estão sempre em construção: de dentro para fora (pelo olhar dos portadores da identidade) e de fora para dentro (pelo olhar dos grupos externos); e é assim também que podem simplesmente mudar de valor.

A identidade caiçara indica o compartilhamento de um certo modo de vida, que é o de grupos humanos que habitam numa faixa do litoral brasileiro, onde se insere a Ilha Grande. Esse modo de vida refere-se a uma economia voltada para o autoconsumo (que, no caso, inclui roça e pesca) e possui marcas culturais específicas. Essa identidade é também associada àquela que, no meio acadêmico e no campo de disputas das áreas ambientalmente protegidas, é chamada de "população tradicional".



As classificações (que correspondem a identidades sociais locais) de nativo, não nativo, badjeco e caiçara são usadas na Ilha Grande para se referir às pessoas do lugar. Todas podem ser acionadas com um sentido positivo ou negativo, conforme a situação e conforme quem está falando com quem ou se referindo a quem. A identidade de nativo é assumida e usada genericamente e sem ressalvas pelas pessoas do lugar, sendo valorada com significado mais claramente positivo para distinção em relação a quem não é da Ilha ou de determinada praia; já a identidade de caiçara, absorvida de fora, tem significados e pesos que variam mais, dependendo da situação em que é acionada. Como coloquei acima, de um modo geral e até recentemente, a condição/classificação de caiçara em diferentes localidades da Ilha Grande tem sido valorada negativamente, sobretudo em razão da associação com a ideia de atraso e outros pensamentos correlatos, de um modo semelhante ao que ocorre com a categoria caipira. Por outro lado, pode ser usada em sentido positivo para indicar o que se entende como "mais local", para os que são considerados os "verdadeiros" (genuínos, autênticos) nativos da Ilha Grande. Assim é que se diz que o povo do Aventureiro é "o mais caiçara da Ilha". É para esse lado positivo que quero aqui chamar a atenção, no sentido mesmo de estimulá-lo.

Pode-se perceber que a correlação com as chamadas populações tradicionais justifica em parte o valor positivo que vem sendo reconhecido por alguns dos autoassumidos caiçaras e por alguns daqueles que com eles passam a se identificar ou se relacionam. Essa positividade vem se reforçando em função do peso que "ser caiçara" pode ter, de um lado, no reconhecimento de direitos à terra/moradia mediante a discussão sobre a permanência de habitantes numa área protegida – como está ocorrendo no caso do Aventureiro – e de outro lado, em função do atrativo que "ser caiçara" pode significar para os turistas, que cada vez mais frequentam a Ilha. Isso inverte aquele sentido negativo, criando, ao contrário, uma fonte de afirmação.

Acredito que essa positividade, por todas as razões, deve ser cultivada, lembrando que a "cultura caiçara", como qualquer cultura, é dinâmica, e não estática – modifica-se, flui. Não vou aqui listar os elementos do que é, e muito menos do que era, "ser caiçara" – quem se sente caiçara que o diga –, mas entendo e valorizo todas as repercussões da presença caiçara na Ilha Grande.

Rosane Manhães Prado – Doutora em Antropologia, Professora da UERJ.

ECOMUSEU

A Visita do Imperador Pedro II

Há exatos 150 anos, Dom Pedro II registrou, em seu diário, a visita que realizou a Ilha Grande, em 5 de dezembro de 1863, a bordo da corveta Nictheroy, escoltada pela fragata Amazonas e pela canhoneira Ipiranga. A Comitiva Real chegou à enseada de Palmas no final da manhã, atracando, em seguida, na praia do Abraão. O Imperador foi recebido festivamente pelo povo e pernoitou na Fazenda do Holandês, de Alfredo Guimarães, amigo do monarca. Nessa viagem, Dom Pedro II aproveitou para conhecer a Enseada das Estrelas, o Saco do Céu e a Ilha do Jorge Grego. Somente em 1886, ele retornaria à Vila do Abraão, em visita às terras da antiga sede da Fazenda do Holandês, que adquirira em 1884, para ali instalar o Lazareto.



CORVETA NITERÓI

ECOMUSEU

CEADS comemora 15 anos de atuação

Celebrando 15 anos de atividades, o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, realizou, entre 19 e 21 de novembro, o Encontro Científico do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS): 15 anos de contribuição à preservação ambiental e sustentabilidade da Ilha Grande. O evento reuniu pesquisadores professores, representantes de órgãos governamentais e a comunidade local, compartilhando o conhecimento que, ao longo dos anos, vem sendo gerado sobre a Ilha Grande. Uma das conclusões a que se chegou refere-se ao papel crucial que o Ceads tem representado no conjunto de ações e reflexões sobre os caminhos do desenvolvimento social da região.
Parabéns CEADS.



JOÃO RAIMUNDO DAS NEVES

Tesouro Humano

Para muitas religiões, o pão é símbolo da vida, alimento do corpo e da alma. Na Ilha Grande "é ouro", expressão muito utilizada pelos caiçaras ao se referirem a coisas raras, difíceis de serem encontradas. Quentinho, saindo do forno, existe apenas em Bananal, Provetá e Abraão, locais onde há padarias.
A presença do alimento em Provetá se deve a João Raimundo das Neves, que ali nasceu em 18 de maio de 1949. Trabalhou na roça, na pesca, foi mestre de barco, cozinheiro, gelador (responsável por conservar os pescados gelados) e, hoje em dia, trabalha fazendo pão.
Tudo começou quando Joãozinho, como carinhosamente é chamado pelos amigos, passou a fazer bolos de aniversário e casamento. Dali surgiu a ideia da padaria "Francy B", nome dado ao estabelecimento como forma de homenagem aos seus pais, Francelina Martins das Neves e Benedito Raimundo das Neves. Diariamente, há 13 anos, o padeiro recebe turistas e moradores com pão fresco e um sorriso hospitaleiro no rosto.
Demonstrando muito amor por seu povo e pelo lugar onde nasceu, Joãozinho conta que "morar no Provetá é bom por causa da tranquilidade, do ar puro, das belezas naturais e porque se pode dormir de janela aberta sem medo". Então, ao visitar a Vila de Provetá, não deixe de conhecer a padaria "Francy B".



VOYRIA APHYLLA (JACQ.) PERS.

Flores da Ilha



No interior da floresta da Ilha Grande, em seus locais mais úmidos, você pode encontrar esta planta. É uma espécie saprófita, pois se alimenta de matéria orgânica em decomposição no solo e, consequentemente, não precisa realizar fotossíntese. Por isso também é denominada aclorofilada (sem clorofila).

Esta flor integra o jogo da memória, lançado pelo Ecomuseu, através de suas unidades Parque Botânico e Museu do Meio Ambiente.

Espécie: Voyria aphylla (Jacq.) Pers.
Família botânica: Gentianaceae

CRÉDITOS: Textos de Alex Borba, Angélica Liaño, Cátia Callado, Cynthia Cavalcante, Marcos Bastos, Ricardo Lima, Thaís Mayumi Pinheiro e Equipe do Projeto Flora da Ilha Grande do Departamento de Biologia Vegetal da UERJ, sob coordenação de Cátia Callado (chefe do Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande).
Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, Carla Y' Gubáu Manão, Angélica Liaño.

PREFEITURA

Vigilância Sanitária recolhe alimentos impróprios

Última ação foi realizada na Rua do Comércio, no Centro

A Prefeitura de Angra dos Reis, por meio da Secretaria de Saúde, continua suas ações de fiscalização a estabelecimentos que comercializam alimentos, com o objetivo de evitar que os cidadãos angrenses consumam produtos impróprios.

Na sexta-feira, 22, a equipe da Vigilância Sanitária foi até uma lanchonete localizada na Rua do Comércio, no Centro, e efetuou o recolhimento de alimentos que estavam acondicionados irregularmente. Foram inutilizados 11 quilos de frango picado, dez quilos de salgados diversos e dez quilos de frutas.

Também na sexta-feira, outra lanchonete foi visitada no Centro e mais alimentos tiveram que ser apreendidos. Foram recolhidos ingredientes que seriam utilizados no preparo de yakisoba, além de peixes e salgados, que estavam acondicionados em local impróprio.
— Nossas ações são rotineiras e buscamos sempre evitar que os produtos que chegam à mesa do consumidor apresentem algum tipo de risco à saúde. Um auto de infração é emitido para o estabelecimento e os alimentos recolhidos são inutilizados — disse Fernando Veríssimo, coordenador de Vigilância Sanitária do município.

Desde o início do ano, as equipes de vigilância têm percorrido todo o município, retirado de circulação alimentos impróprios para consumo humano e emitido multas aos estabelecimentos que não cumprem as normas adequadas.

A população pode contribuir com o trabalho da Vigilância Sanitária através de denúncias pelo do telefone (24) 3377-2742.





EVENTOS DE FÉ

Visita Pastoral

Paróquia São Sebastião da Ilha Grande.



Domingo, às 16h. Ele chegou de mansinho, transportado num saveiro cujo nome Abraão, junto com passageiros comuns, vindo de Conceição enfrentando um mar agitado. Ao desembarcar na Estação Abraão, abraçou fraternamente os Freis que aguardavaam-no com muita expectativa e a todos que circulavam no cais. Aproximou-se das paroquianas, carinhosamente distribui Medalhinhas de Nª Sª das Graças, vindas de Roma. Em agradecimento, as senhoras sorriam. Caminhou lado a lado com os frades. Estes o levaram a conhecer uma pousada, onde pernoitaria. Não se importou de entrar pelos fundos, ao chegar à recepção recebeu um abraço apertado, um sorriso dobrado e votos de boas vindas da proprietária e de todos os funcionários que olhavam com admiração, pois se tratava de um Homem Humilde e Sábio. Com semblante calmo, Carregando no peito uma Cruz, pisando com firmeza no solo da Ilha Grande.
À noite, ao adentrar a igreja, acompanhado pelo nosso padre – Frei Luiz - e também pela equipe de liturgia sendo o último da procissão, ele estava majestoso, corado e altivo, Dom José Ubiratan Lopes, um servo de Jesus Cristo, nos seus paramentos: batina branca e sobre a cabeça a mitra, pronto para presidir a Santa Missa, Celebrar o Dia de Todos os Santos. Apresentou-se a assembleia.
_ Eu sou Bispo, O Pastor, que vem conhecer suas ovelhas. Conhecer sua Paróquia, sentir como as pessoas vivem e ao mesmo tempo orientá-las no que for possível. Promover a interação e a integração. Ele trabalha com ajuda do padre. Espera que as ovelhas também possam conhecer o seu Pastor.
Sua homilia foi pautada na Humildade, na Fé no Amor.
"Igreja somos todos nós.
Cada um de nós é um tijolo Vivo desta comunidade e assim a gente cresce na Fé.
Devemos ser discípulos de Jesus, aprender com Ele. Ser missionário, anunciar a Palavra de Deus na família, na escola, no trabalho, na igreja, onde quer que você vá. A igreja precisa ir para as ruas através das novenas, terços, circulo bíblico...
A única coisa quase leva para o cemitério é o bem que a gente faz.
Nada pode ser mais importante do que estar com Jesus. Pratique a caridade".
"Vamos orar".
Sensibilizados estávamos todos nós –as ovelhas – na presença de Dom Ubiratan.
Foi neste contexto que a Visita Pastoral conheceu um pouco da realidade das capelas, da Ilha Grande:
Segunda-feira, traçamos a rota da missão, para o Saco do Céu, transportados pelo marinheiro Telmo. Enfrentando chuva, frio e vento; mas a vontade de disseminar a Palavra de Deus nos fortaleceu. Fomos muito bem acolhidos. Através da visita à escola, da partilha na Santa Missa na Capela São Cosme e São Damião.
Um cair de tarde ouvindo o canto do sabiá. Um pernoite tranquilo, embalados no canto gregoriano das ondas. Uma alimentação saudável, tanto para o corpo quanto para a alma. Muitas Graças recebidas.
Terça-feiara, rumamos para a Praia do Bananal, Igreja do Divino Espírito Santo, uma capelinha harmoniosa. Um povo acolhedor que pratica a paciência. Uma comunidade que busca e espera no Divino Espírito Santo a solução para os seus problemas em um dia de cada vez, rezando o terço. Foi neste clima que visitamos a escola, partilhamos o almoço e ... mais uma viagem, num outro barco, para uma nova praia. Praia de Matariz. Uma nova acolhida, uma nova Graça, ao visitarmos aos enfermos, ao celebrarmos a Santa Missa na Capela de Sant'Ana, a bênção nas casas, finalizando o dia, contemplando a sinfonia dos pássaros. No jantar o agradecimento. Uma comunidade revigorada na Fé.
Quarta-feira, o mar continuava agitado; mas "navegar é preciso", num barquinho toc-toc seguimos para a Praia Grande de Araçatiba. Devagarinho deslizava sobre as grandes ondas. Regado por uma chuva fina, debaixo de uma serração. Um pássaro-uma fragata- nos acompanhava, mostrando-nos a direção.
O barqueiro sentia-se feliz! Encantado, com o olhar contemplativo, ele exclamava de tempos em tempos: "Meu barquinho está sendo abençoado!" Pois transporto: um bispo, um padre, um frei e uma missionária (leiga). Deus seja louvado! Nova acolhida. O sorriso farto de dona Zenaide! Em seguida, uma caminhada e um convite de um casal de argentinos. A anfitriã em êxtase, chamou toda a família, convidou os hóspedes e mandou servir o almoço numa grande mesa ao anunciar "Nossa casa está em festa pois acabara de receber a visita de um bispo e de um padre...Glória a Deus! Um brinde, uma oração.
À noite, todos foram à capela Nossa Senhora da Lapa, para juntos celebrarmos a Santa Missa. As mulheres organizaram um lanche partilhado no coreto. Mais tarde foi servido um jantar ao Dom e sua equipe.
Quinta-feira às 7h30min zarpamos com destino a Praia do Aventureiro! A expectativa era grande! Grande foram as ondas formadas pelo vento Sudoeste! Ondas que se encostavam ao céu.
Meu Deus! Precisamos retornar ao local de origem. Seja feito a vossa vontade. À noite, celebramos a Santa Missa na Matriz – na Praia do Abraão.
Sexta-feira Fazendo novos amigos. Visita à escola. Visitamos à sede do jornal local O ECO com um encontro fraterno.
À noite, conversando com os crismandos.
"A Crisma faz a gente testemunhar nossa Fé, onde quer que formos."
Faz tornarem-se missionários.
Sábado às 9h Santa Missa com o Sacramento da Crisma.
"Quando acontece a Crisma, acontece um novo Pentecostes, a Vinda do Espírito Santo".
Espírito Santo é Renovação. Dom Ubiratan, com o seu dom da palavra abençoou-os fazendo o Envio.
"Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura"! (Mc 16, 15)
Mais tarde foi servido um bolo pelas paroquianas da matriz. À noite a Santa Missa presidido pelo nosso padre Frei Luiz.
Domingo às 9h Santa Missa com Frei Luiz.
Às 17h o farto chá das cinco com participação marcante de nossa comunidade do Abraão.
19h30min Santa Missa presidida pelo Dom Ubiratan, encerrando sua Visita Pastoral a Paróquia São Sebastião da Ilha Grande.
22h a Despedida.
Querido Dom Ubiratan, sua presença confirmou o nosso caminhar e nos revigorou!
Obrigada por ter vindo. Volte sempre.

Neuseli Cardoso



EVENTOS DE FÉ

Visita de Dom Ubiratã

Paróquia São Sebastião da Ilha Grande.

Muito nos sensibilizou a visita de nosso bispo, Dom Ubiratã. Uma pessoa de grande simplicidade e sabedoria, peculiar aos frades franciscanos. Não fizemos um "dedo de prosa", como se diz no interior, mas quilômetros de conversa. Andamos pelo planeta todo trocando e analisando ideias. Foi um fim de tarde histórico para nós aqui do jornal. Em especial para mim foi marcante, pois no longo histórico católico da minha família, nunca havíamos recebido em nossa casa um bispo.
Nossos agradecimentos a Dom Ubiratã e certamente na próxima visita à Ilha, teremos mais quilômetros de prosa.

N. Palma

EVENTOS

REAMAR

Multirão ecológico

Reamar é uma Rede de Educação Ambiental, que já se instalou com êxito na Ilha. Todas as segundas e sextas feiras, nos reunimos ali na praça em frente ao banner, para fazer caminhadas com limpeza de trilhas ou praias. Já estamos no quarto evento e tem dado muito certo. Envolvemos entidades, empresas e pessoas que queiram participar. Os turistas têm participado muito e já está gerando um programa para eles.
No dia 15 de dezembro, domingo do Natal Ecológico de 2013, estaremos fazendo um grande evento do REAMAR. Na última reunião para o Natal Ecológico, dicidiu-se por limpar a praia e fundo do mar da Freguesia de Sant'Ana. Poderá ser de snokeling ou cilindro, dependendo de habilitação. Participe engrossando o mutirão, vai ser divertido.



FOTO: JOÃO PONTES



FOTO: JOÃO PONTES

EVENTOS

Green Project Awards Brasil

Iniciativa reconhece boas práticas sustentáveis



O ECO JORNAL foi convidado para participar da segunda Edição do GREEN PROJECT AWARDS BRASIL a cerimonia de premiação aconteceu no dia 01 de novembro de 2013 no Teatro Vivo em São Paulo. O GREEN PROJECT AWARDS BRASIL é uma iniciativa que pretende reconhecer as boas práticas em projetos que promovam o desenvolvimento sustentável.
Criado em Portugal em 2008 o projeto realiza-se agora também no Brasil, numa organização conjunta com o Instituto Nacional de Tecnologia, e tem como objetivos
Criar um movimento para o desenvolvimento sustentável, mobilizando a sociedade civil e as empresas em torno da agenda da sustentabilidade;
Premiar e reconhecer boas práticas em projetos implementados no Brasil que promovam o desenvolvimento sustentável, como complemento ao movimento de sensibilização para as temáticas da sustentabilidade, alertando e conscientizando a Sociedade Civil para a importância do equilíbrio ambiental, econômico e social;
Dar visibilidade às entidades, empresas, pessoas e/ou instituições que identificaram uma oportunidade no apoio e promoção da sustentabilidade e que atuaram positivamente na construção do desenvolvimento sustentável;
Envolver os jovens, tanto a nível individual como a nível associativo, condicionando os seus comportamentos e atitudes, adotando e criando práticas sustentáveis;
Reforçar a sustentabilidade com vistas a uma repercussão positiva no comportamento dos cidadãos e decisores em geral, fazendo da inovação e eficácia um caminho para a sustentabilidade.
Dentre todas as categorias e ganhadores segue em detalhe a categoria "Iniciativa Jovem com o Projeto Quero Verde.
Para criar um modelo de negócio altamente replicável que valorize o trabalho de tratamento de resíduos orgânicos temos que fazer com que as pessoas olhem para o lixo orgânico (de uma pós feira, por exemplo) da mesma maneira que hoje olham para as latinhas de alumínio - como um recurso e não como um resíduo. Não existe tratamento especial para resíduos orgânicos no Brasil mas se criarmos um modelo de negócio que valorize o húmus de minhoca por meio da venda de uma cesta com flores e ervas plantadas no húmus produzido e entregá-lo na vizinhança do pólo reciclador via bicicleta, poderíamos ter 20 pólos transformadores de lixo em flores até Dezembro de 2015.
Com a demanda por assinaturas de "plantas que vem do lixo" em outros bairros, passaria a atuar como um agente formador de novos "minhoqueiros" capazes de transformar o lixo em adubo e o adubo em flor. Cada agente responsável ficaria faturando no mínimo R$ 700,00 por mês. O sistema de minhocários é feito com matérias de reuso (baldes, pneus, por exemplo) logo reutilizamos materiais e reciclamos sem gasto energético, a vida útil de aterros aumenta, evitamos a poluição de ar, água e solos e produzimos adubo para regeneração de áreas degradadas. Teríamos o regresso das relações próximas de comércio, desenvolvimento do mercado local, geração de rendas para pessoas sem ocupação profissional e mais flores e plantas na cidade. Tudo isto com um projeto inovador que cria um mode-

lo sustentável de gestão compartilhada do resíduo urbano e altamente aplicável devido à reutilização de materiais. O maior desafio é a criação de uma plataforma online de gerenciamento de pedidos e de formadores (minhoqueiros capacitados). Você não trocaria o lixo de São Paulo por flores?

VENCEDORES

ATEGORIA: Produto ou serviço.
VENCEDOR: Loja da Sustentabilidade do Banco do Brasil | Banco do Brasil

CATEGORIA: Iniciativa de mobilização
VENCEDOR: SESI Paraná - Informação e mobilização em Prol do Desenvolvimento Local | Serviço Social da Indústria – SESI

CATEGORIA: Pesquisa e Desenvolvimento
VENCEDOR: Aplicações Ambientais de resíduos da Mineração de carvão | Regina de Fatima Peralta Muniz Moreira | Universidade Federal de Santa Catarina

CATEGORIA: Gestão Eficiente de recursos
VENCEDOR: Extração de óleos de semente de maracujá provenientes de resíduos gerados por industrias de sucos, gerando um produto com alto valor fitoterápico e contribuindo para a redução do passivo ambiental. | Extrair – Óleos naturais

CATEGORIA: INICIATIVA JOVEM
VENCEDOR:Quero Verde | Ricardo Thaler Beck



EVENTOS

Educação Sócio Ambienal

Alunos da escola Brigadeiro Nóbrega participam de palestra

No primeiro dia do mês de novembro, a escola municipal Brigadeiro Nobrega realizou, em parceria com o Comando de Policiamento Ambiental (CPAM) da Ilha Grande, uma palestra sobre educação sócio ambiental, voltada para as crianças do 6° ao 9° anos (2° segmento). Durante a apresentação, houve a interação com as crianças que além de aprenderem mais sobre algumas leis ambientais, também tiveram contato com algumas armas e armadilhas apreendidas pelos próprios guardas, durante patrulhas realizadas na ilha e que estavam expostas para complementar as orientações dadas pelo Cabo Ferreira e pelo 1° Sargento De Menezes.

"Nossa missão aqui hoje é levar as crianças a pensar, refletir e tirar suas próprias conclusões a respeito dos crimes ambientais que ocorrem principalmente na Ilha Grande. Muitos são nativos e por isso, é preciso que desde pequenos, sejam orientados a saber cuidar desta natureza onde vivem", conta De Menezes.

A ilha é um ponto turístico, o que de certa forma atrai culturas diversificadas e pouco acostumadas a respeitar o habitat alheio. Temos também, alguns moradores que parecem desconhecer certos danos ambientais que podem ser evitados com a diminuição de exageros dentro de atividades como pesca e caça. Além disso, grande parte da ilha é protegida por órgãos ou entidades de conservação e preservação ambiental, ou seja, todo cuidado é pouco!

A próxima etapa de continuação desse trabalho está prevista para inicio de 2014 com o tema de coleta seletiva onde trará amostras de diferentes tipos de lixo, aguardem!









ENCONTRO NA ILHA

Festival de teatro de rua arrasta multidão

Ilha do Abraão respira teatro durante o XVII Encontro Nacional de Teatro de Rua





O XVII Encontro Nacional de Teatro de Rua foi de mala e cuia para a Ilha do Abraão, em Angra dos Reis. O fim de semana ficou agitado por conta dos grupos que se apresentaram na praça central da ilha e na Casa de Cultura.

Turistas e população local se misturaram, ontem, para assistirem a montagem do Artitude que veio de Brasília especialmente para arrebatar a plateia. Com cinco integrantes vestidos de palhaço eles ficaram mais de uma hora divertindo, alegrando e fazendo acrobacias. Uma mistura de teatro com toques de circo fez com que adultos e crianças ficassem entretidos e aplaudisse os artistas de pé.

A festa continuou com os cinco bonecos gigantes do grupo MIRA, do Rio Grande Sul, com um espetáculo que chamou atenção pela riqueza de detalhes e a grandiosidade dos bonecos coloridos. Logo a plateia se formou e apenas com música e gestos, os integrantes, conseguiram transmitir tudo que queriam. Brincadeiras da infância foram resgatas como esconde-esconde, roda, ciranda, pique pega e muitas outras brincadeiras.

Para encerrar o dia o grupo Coletivo, de João Pessoa (PB), entrou em cena com o espetáculo, 'A farsa da boa preguiça'. Com talentos individuais os nove personagens chamaram atenção pela interpretação, figurino, maquiagem e musicalidade. Uma verdadeira história nordestina que encerrou a noite com chave de ouro.

O ator ,Thrdelly Lima, ficou animado com a plateia da ilha e declarou que estava encantado com o entendimento das pessoas que prestigiaram o espetáculo. "Eles entenderam tudo e isso é muito legal. A troca é única. Tudo que se apresenta na rua é 100% maior e tudo pode acontecer. Você prender a atenção de alguém que estava passando e esta pessoa ficar mais de uma hora com a gente é maravilhoso."

Já o artista, Arkomarcio Saúde, ficou impressionado como é diferente a apresentação em uma ilha e estava emocionado em ter participado de um encontro que leva cultura a um local tão peculiar. "Trazer o nosso cenário em um barco, viajar mais de uma hora e ainda encontrar um público querendo cultura é indescritível. Estou feliz e muito contente com o que vi e satisfeito em saber que têm pessoas que promovem este festival aqui. A rua é o lugar do artista e o respeitável público são todos que estão dispostos a realizar esta troca com nós artistas."

O festival seguiu viagem, para o centro, de Angra, e vão acontecer as apresentações até sábado, dia30. A festa cultural terá apresentações diárias, oficinas, palestras e muita cultura para a população angrense.

Tatiana Musse

#JMV

Juventude marcada para viver

O debate sobre a violência no Brasil



No Rio de Janeiro, dos mais de 1.400 jovens mortos por homicídio no ano passado, 76% eram negros. Peças publicitárias que já rodam as redes sociais provocam com mensagens como "E você ainda acha que o racismo se esconde?" Elas fazem parte da campanha Juventude Marcada para Viver (#JMV), criada por alunos da Escola Popular de Comunicação Crítica (Espocc), do Observatório de Favelas. Esta iniciativa quer chamar a atenção da sociedade e do Estado para a necessidade de ações que reduzam a quantidade de homicídios, em especial entre jovens negros. Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) não deixam dúvidas sobre a desproporcionalidade da violência letal entre os jovens negros. Com população jovem composta 55% por negros e 44% por brancos, em 2012, o número de pessoas entre 15 e 29 mortas por homicídio no primeiro grupo é mais de três vezes maior que no segundo. A desigualdade se repete nas mortes decorrentes de intervenção policial (os antigos autos de resistência). No ano passado, o risco de um jovem negro ser morto pela polícia no estado foi quatro vezes superior ao de um branco da mesma idade.

O Rio não tem conseguido reduzir a desigualdade racial na distribuição das mortes de jovens por homicídio. O mesmo acontece com a maioria dos estados brasileiros, nos quais as políticas públicas de redução da letalidade — que teriam de dialogar com o perfil das principais vítimas: jovens, negros, do sexo masculino — ainda não apresentam ações consistentes de enfrentamento do racismo.
De acordo com Lula Rocha, coordenador do Fórum Estadual de Juventude Negra do Espírito Santo (FEJUNES), embora não faltem pesquisas constatando que quem morre são os jovens negros, é preciso mais atenção para a principal causa do problema. "São diversos estudos que escancaram que nós, jovens negros, somos as principais vítimas de homicídio. Entretanto, ainda carecemos explicitar as interfaces do racismo em nossa vida cotidiana e sua relação com o extermínio do nosso povo. A desconstrução do racismo ainda é uma tarefa central para o povo brasileiro", destaca.

Para Alexandre Ciconello, assessor de direitos humanos da Anistia Internacional, o silêncio em torno da discriminação é ele próprio um efeito do racismo. "Há uma escassez principalmente de políticas públicas para enfrentar as desigualdades raciais. Isso se dá por causa do racismo institucional, que faz com que mesmo os gestores que sabem quem morre não vejam a questão como prioridade. Há, portanto, uma dificuldade de reconhecer que a estrutura racista faz com que os negros tenham mais dificuldade de acesso a direitos humanos. Aí a pobreza aparece como tema, mas não a raça", completa.

Pesquisa realizada em 2010 pelo Programa de Redução da Violência Letal (PRVL), do Observatório de Favelas, após mapear 160 programas governamentais de prevenção à violência, desenvolvidos em 11 regiões metropolitanas do país identificou que apenas 19 iniciativas tinham como objetivo específico a redução de homicídios. Destes 160 programas, somente 8% tinham ações voltadas para os negros, as principais vítimas de homicídios. As políticas públicas são um espelho da naturalização do racismo para a qual a campanha Juventude Marcada para Viver quer chamar atenção. Janine Bispo, 22, aluna da Espocc, que participa da #JMV, acredita que o debate sobre o extermínio da juventude negra é capaz de impactar positivamente a sociedade como um todo. "Eu mesma, negra e moradora de favela, não sabia desse número absurdo de jovens negros assassinados. Falei sobre o assunto em casa e minha mãe disse 'Graças a Deus você é mulher'. Mas a intenção da campanha é mesmo ir além daqueles que são vítimas diretas do problema: a ideia é também atingir aqueles que banalizam as mortes ou acham que podem justificar dizendo que 'se morreu foi porque estava fazendo alguma coisa errada", diz. Para Raquel Willadino, diretora do Observatório de Favelas, não há como reduzir a letalidade sem reconhecer o racismo. "O enfrentamento do racismo e a redução da violência letal precisam ser assumidos como prioridade na agenda pública. Além das ações de comunicação da campanha, o Observatório também pretende realizar um processo de interlocução com gestores de municípios que apresentam altos índices de homicídios de jovens negros visando contribuir na formulação de políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade racial e a valorização da vida da juventude negra", comenta.

SE FIZÉSSEMOS
01 MINUTO DE SILÊNCIO
PARA CADA VÍTIMA DA
VIOLÊNCIA NO BRASIL,
FICARÍAMOS
36 DIAS CALADOS.

EM 2011, FORAM MAIS DE
52 MIL HOMICÍDIOS, 143 POR DIA,
06 POR HORA,
01 A CADA 10 MINUTOS

Com encerramento marcado para dezembro de 2013, a campanha, cujo slogan é "Meu destino é viver!", cruzará estratégias voltadas para as redes sociais com uma série de ações de marketing de guerrilha em pontos da Região Metropolitana do Rio. Entre as suas principais metas está ainda a coleta de assinaturas em favor do compromisso público do governo estadual com um protocolo normativo da ação policial. Valmir dos Santos, o Succo, 25, que além de participar da produção é um dos rostos da campanha, conta que os números chocantes são ainda mais assustadores quando suas consequências são sentidas de perto. "Não tem como não lembrar dos meus amigos que morreram ou estão na fila pra morrer. Entrei pra Espocc pra fazer o curso de audiovisual e estar nessa campanha foi lidar com algo que me envolve diretamente. O caminho é duro, porque depende de algumas respostas para que os direitos desses jovens sejam respeitados na prática. Leis já temos", destaca.

Thiago Ansel
hiago@observatoriodefavelas.org.br

OPINIÃO

Brasil - Uma catástrofe por homicídios

Tenho ouvido inúmeros especialistas dando opiniões sobre o porquê do Brasil ter 50 mil mortes anuais por homicídio. É um número assustador, uma catástrofe! Nem todo o período da ditadura Vargas, que foi a mais violenta no Brasil, chegou perto disso. Acredito até que nenhuma ditadura da América Latina durante todo o período, chegou a este exagerado número, nem a de Fidel Castro com seu enorme paredão. As próprias guerras atuais, não atingem este valor numérico.

Ouvi especialistas em direitos humanos, em psicologia, em filosofia que fez referência até a Platão, especialista em polícia e em direito. Nenhum diagnosticou o porquê desta realidade. Ouve tendência em culpar a educação.

Um país tido como pacífico, sem conflitos raciais, étnicos, econômicos, religiosos ou de poder. Enfim, um país de todos! Como pode tanta violência? Seria a falência da autoridade? O governo perdeu as rédeas? A Policia é ineficiente? Não pode ser pois somos o quarto país no mundo em pessoas no cárcere. O Judiciário deixa a desejar? Seremos incapazes para o exercício da democracia? Será uma epidemia? O que há por trás disso? Pois é! Estas perguntas estão sem respostas. Vamos pensar nisso, o jornal está aberto às opiniões. Não podemos ficar calados diante desta "catástrofe".

O que mais me impressiona é o fato da sociedade estar tranquila, convivendo aparentemente numa boa, diante do quadro. Não se vê movimentos sociais em função disso, muito discreto na internet, mas muito longe da realidade. O povo parece ter acostumado com este quadro e passa a ser algo simplesmente rotineiro.

Os noticiários do governo tampouco demonstram como preocupante o problema!

Sou obrigado a pensar que nossas leis "mornas", geram um paraíso para advogados e como consequência a impossibilidade de punir. A impunidade é geradora de uma revolta ou uma acomodação no cidadão, que passa sumariamente fazer justiça com as próprias mãos. Ouvi de um especialista, que acredita na polícia, evidenciando que a causa das execuções sumárias por policiais se devem em maioria, por prenderem e nada acontecer. Optam então, por eliminar o caso pelo começo. Ouvi também um especialista referindo-se aos indultos, onde parte dos contemplados, não volta à prisão. Considera absurdo o governo gastar grandes somas para prender e depois abre caminho para a própria fuga.

Outro enorme problema que temos, é quanto às condições carcerárias. O cárcere não socializa o indivíduo, pelo contrário, o "banditifica" muito mais. Cumpre a pena e continua possivelmente mais bandido ainda!

Eu entendo que a prisão tem por finalidade principal reeducar o ser para poder reintegrar-se a sociedade. Não pode ser simplesmente uma punição.

O que nos diriam os sociólogos ou qualquer estudioso sobre isso? Quem escreve aqui é um cidadão comum, que simplesmente sofre as consequências desta abominável situação, que observa estarrecido a matança, que não vê saída, pelo contrário vislumbra um abismo muito maior e não gostaria de ver o país acelerando rumo ao pior. Vamos abrir uma discussão sobre isso? Este jornal atinge uma população simples, que muitas vezes não tem acesso à informação de qualidade. Sua informação é através da televisão comum, que via de regra destorce tudo ou gera tom espalhafatoso, algumas notícias até jocosas. Não esclarece nossa gente simples. Uma discussão aberta por quem entende do porquê deste comportamento, poderá ser esclarecedor. São 5000 exemplares que circulam por toda a parte levados pelos turistas, mala direta, distribuição gratuita e com substancial procura em www.oecoilhagrande.com.br ou/ blog.

Dê o seu "pitaco" que muita gente vai ler e poderá ser esclarecedor. Envie para o e-mail: oecojornal@gmail.com, nós publicaremos. Temos que gerar um movimento esclarecedor que provoque um basta nesta situação que já está virando cultura.

N. Palma



Vem pra praia, vem!

Mudanças já!

Um dos conceitos da arte literária reside no fato de levar o leitor à reflexão da realidade através dos textos em prosa e em verso que espelham o contexto histórico vivenciado pela sociedade em cada período.

Não foram poucos os poetas, os cronistas, os teatrólogos, os romancistas que utilizaram a palavra como "arma" social. A Literatura pode ser vista como a história contada artisticamente. Alguns autores mais sarcásticos e diretos; outros, utilizando-se da técnica do palimpsesto, driblaram a censura, ao escreverem textos em que a primeira leitura se fazia ingênua; a segunda, nas entrelinhas, mostrava-se corrosiva e altamente crítica, mas todos, sem exceção, lutaram por causas justas, dignas e nobres.

Eu, como professora e, acima de tudo, educadora, sinto-me no dever de utilizar, também, a palavra escrita como uma aliada no combate ao esquema antiético e ludibriador dos comerciantes e dos barqueiros ao receberem os turistas na praia de Japariz, na Ilha Grande.

Seria incoerente de minha parte, se eu, como educadora, não utilizasse a palavra, instrumento do meu trabalho, como "arma" social, de cunho esclarecedor. Alem do mais, estamos vivenciando em todo o país manifestações de uma sociedade que clama por um governo transparente voltado para o povo e tão somente para o povo.

Não me refiro aos atos dos vândalos que se infiltram nas passeatas para promoverem a desordem, o caos e a destruição. Refiro-me aos jovens, principalmente, que gritam por MUDANÇA, consequentemente por uma política que vise ao bem comum.

Como educadora, reforço a minha insatisfação e o meu desprezo pelas atitudes desonestas e enganadoras com as quais me deparo em Japariz. Aos olhos de muitos, o visitante que chega á praia representa apenas um cifrão a quem se pode, com perdão da palavra, extorquir.

O turista, então, pressionado pelo barqueiro durante o passeio, ainda na escuna, compra uma refeição escolhida no cardápio, cujos valores são bastante onerosos, sem que o mesmo tenha sido informado de que na praia de Japariz há outras opções. Quando não, oferecem-lhe um Buffet e pratos feitos por um valor menor, todavia, conforme relatos de turistas insatisfeitos e decepcionados, estes pratos são servidos com má vontade, fugindo dos padrões de qualidade e do bom atendimento.

Vale acrescentar, ainda, que a sociedade mudou. A cada dia, percebe-se que os visitantes que chegam à Ilha Grande são de diferentes camadas sociais. Hoje, com as vantagens que se têm, torna-se mais fácil, viajar, ainda que este viajante traga consigo o próprio lanche para ser degustado nas areias da praia.

Se bem informado sobre as opções que iria encontrar durante os passeios, provavelmente, sentir-se-ia mais acolhido na Ilha e poderia se beneficiar destas opções que a praia oferece.

Vale dizer, mais uma vez, que o período da ditadura findou; vivemos em uma democracia e a cada dia a voz e os direitos do cidadão se fazem presentes.

Conceitua-se Política como a arte de gerir o Estado; haja vista que o homem é um ser político por natureza; a Politicalha, sim, contamina toda uma sociedade. Vive-se, ainda, na Ilha, uma prática antiempreendedora ultrapassada porque a sociedade, hoje, vive o momento sobre o qual falávamos: MUDANÇA.

Denise Silveira de Macedo Soares da Silva
Graduada em Letras (Português/ Inglês e Literatura)
Pós-graduada em Literatura Brasileira pela UERJ
Docente em Língua Portuguesa, em Literatura e em Redação)

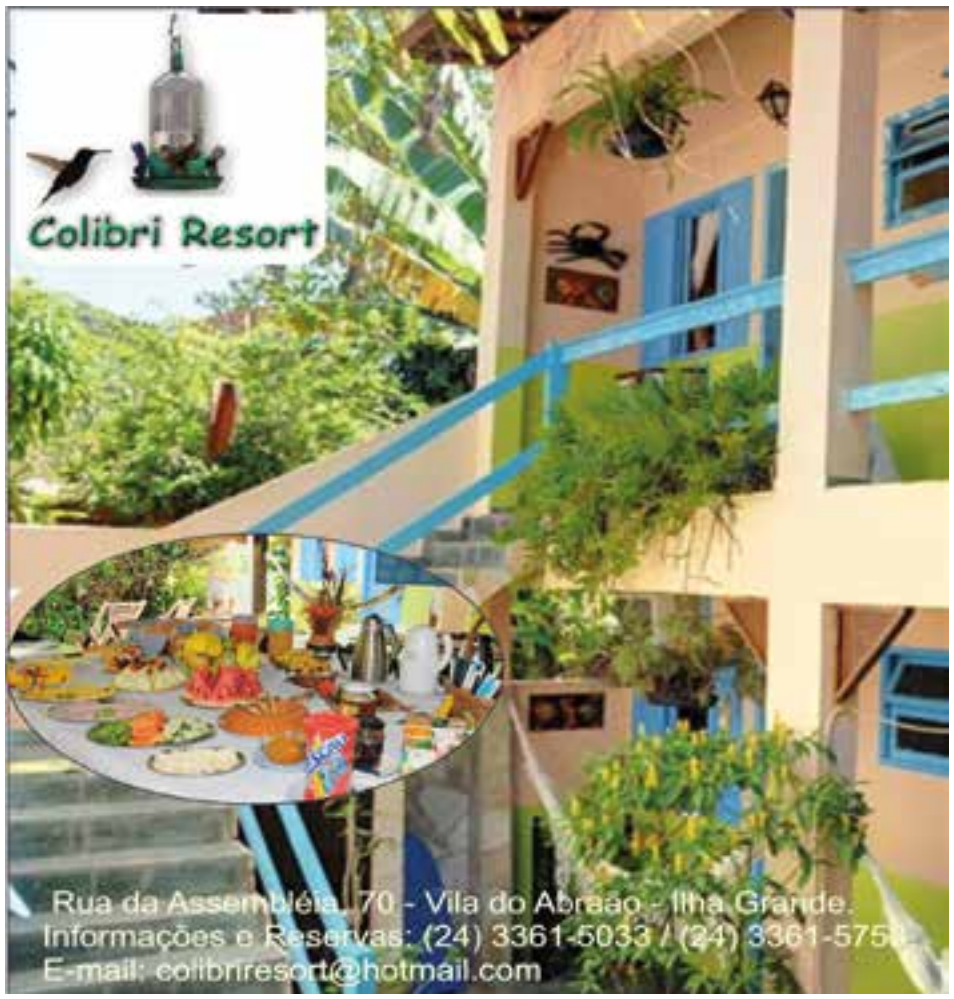
Fala Leitor

Gostaria de parabenizar a Karen Garcia que na edição de agosto escreveu um texto com o titulo: Na Vila do Abraão não tem pista de corrida!

Falando sobre os funcionários que conduzem o "trator da coleta" que recolhe o lixo aqui na Vila. Concordo com ela e por isso estou escrevendo para ressaltar que o problema continua. A cerca de um mês observei o mesmo veículo em uma velocidade desnecessária na praia, me assustou!

Não quero prejudicar o trabalho desses condutores mas alguém precisa avaliar, treinar e orientar esses condutores, como já foi dito no texto da Karen somos todos pedestre aqui na Vila, não estamos acostumados com carros trafegando pelas nossas ruas e praias, muito menos em uma velocidade desnecessária, os veículos oficiais devem levar isso em conta.

Marcia – Moradora





LIGIA FONSECA

Outra visão

Em matérias passadas, foi mencionada a beleza da visão de uma mata em pleno urbano tijucano. A piscina não poderia se encontrar em lugar mais privilegiado, para se desfrutar daquela belezura. Pena ainda não ter tido oportunidade de conhecê-la pessoalmente, adentrar, pisando com brandura, mas também com determinação, para saber realmente como ela é. Com certeza bucólica e bastante atrativa, até mesmo emocionante, com o trinar dos pássaros que ali vivem. Por ora ainda estamos em uma fase de namoro ao estilo platônico. Nos olhamos, namoramos, desejando saber quem somos e como somos na realidade, o que desperta uma grande curiosidade, cuja necessidade de solução imediata aguça cada vez mais forte o ímpeto de despertar já no meio da mata.
A mangueira deve estar começando a ficar mais viçosa, pois seus frutos começarão logo-logo a despontar. Aliás, faz tempo que não vou àquele clube e um horrível pensamento passou-me pela cabeça, pois alguns incautos reclamavam que o parque aquático ficava sujo quando as mangas caíam dos galhos e, por vezes, se espatifavam no solo. Espero encontrá-la como a vi pela última vez, linda, esplendorosa, com alguns de seus galhos mais frágeis se curvando pelo peso dos frutos que ali irão dar à luz, mostrando aos incrédulos o que é a grandiosidade da natureza.
Mas, agora, uma nova visão surpreendeu-me. Participando do grupo da terceira idade na hidroginástica em um outro clube, como sempre, observei o que de bom poderia haver na vizinhança ao redor da piscina. Deparei-me com duas belíssimas árvores: uma mangueira e um sapotizeiro. Mais uma vez fiquei feliz ao ter o privilégio daquela visão, difícil de observar e de ser observada pelos urbanoides. O local da piscina é bem menor do que o do primeiro clube e os muros que a cercam são bem altos, não permitindo uma visão mais ampla. Pode ser notada apenas parte das árvores, mas o importante é que ali estão, fincadas na terra, para se mostrarem aos que amam o verde e o ouvir os pássaros que se alimentam dos frutos, por vezes, esborrachando-se no chão de tão maduros.
Imagino ser meio difícil uma pessoa de qualquer grande cidade conhecer um sapotizeiro. É uma árvore como outra qualquer. O inusitado é o lugar onde se encontra, da mesma forma que a mangueira, no meio de um aglomerado de edifícios, com um número fabuloso de pessoas que ali vivem, muito superior ao que dantes existia, pois, de uma família residente em uma única casa, surgiram blocos e mais blocos de concreto acolhendo um grande número de moradores. Mas as árvores fincaram suas raízes e resistiram bravamente às intempéries a que estão submetidas e, em especial, à indiferença dos frequentadores do clube.
Naturalmente, alguém muito especial impediu que fossem abatidas sem dó nem piedade. Quem quer que tenha sido o autor dessa bravura, o saudamos e agradecemos pleno prazer e pela oportunidade de nos permitir desfrutar do agradável visual, incluindo alguns pássaros nos galhos da mangueira e do sapotizeiro.
Assim, olhar e saber observar a natureza têm um grande significado, especialmente em um local onde o concreto, em uma mistura de cimento, água, areia e outros elementos, é essencial a uma sólida construção.
Apesar de atualmente serem poucos os apreciadores e amantes da natureza, regozijamo-nos em não estar só. Alguém muito especial também percebeu que um dos marcos essenciais da vida é ser capaz de não apenas olhar displicentemente ao derredor, mas, também, perceber e sentir, o que foi um grande presente à humanidade.

Ligia Fonseca é jornalista

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor! É começar o dia bem!"

Cumprimente, diga Bom Dia!

IORDAN

As marcas do tempo

Já com os cabelos branquinho corria ele nas linhas do tempo, vida sofrida mãos calejadas e pele enrugada, ainda assim corria feito um menino, cumpria sabiamente o que escreveu o seu destino, incansavelmente na busca de respostas para as constantes perguntas, segue firme no caminho designado por alguém, vive tentando compreender o significado de envelhecer.
Inconformado com o corpo já meio deformado, e castigado pelas chicotadas da vida que são sinais reais de que o tempo passou aquele senhor incansável certo momento de sua longa corrida parou no meio de uma linda vereda no silêncio do tempo contempla toda beleza a seu redor e num delírio de pensamento murmura é tempo. Ah! Quanto tempo eu vivo correndo no compasso dos teus passos dia após dia esperando esse momento unicamente nosso e não percebia que a cada etapa cumprida de minha jornada minhas forças se esgotavam, e o meu prazer pela vida era sutilmente engolido por uma dura realidade refletida no espelho toda vez que eu me olhava, e agora nesse vazio que me encontro eu lhe pergunto tempo por que? Minhas pernas estão enfraquecidas, minhas mãos calejadas, minha pele enrugada e meu cabelo branquinho feito algodão. É meu ao amigo vaidoso quando você ainda era bem novinho tinha pressa de crescer, e uma louca vontade de muito tempo viver, não pensou que crescer é viver, e viver muito é envelhecer, hoje essas marcas no seu corpo que tanto o incomodam são as marcas do tempo que querias viver, são as sementes que plantastes, os filhos que criastes, os netos que nasceram um verdadeiro presente da natureza , presenteando você e todos os que com muita sabedoria souberam passar e derrubar todos os obstáculos encontrados ao longo dos caminhos percorridos concluindo cada pedaçinho da missão que lhes foi dada.
Imagine amigo vaidoso se a vida e o tempo não deixassem marcas ou cicatrizes o que terias de história para contar, a vida não teria o menor sentido.
Pense numa flor que teve o seu fim decretado ainda no botão não exalou o perfume, e nem teve o prazer de ser tocada pela sutileza de um beija-flor, é amigo vaidoso a vida é nos dá o prazer e tempo para viver mais como tudo na vida tem um preço envelhecer não pode ser sinônimo de sofrer;
Envelhecer é simplesmente lindo!

Desejo a todos um Natal repleto de felicidades, e um próximo ano onde todos os seus sonhos sejam realizados, e que a paz caminhe lado a lado com cada um de vocês, e torcemos que os projetos para o nosso lugar saiam do papel e se tornem realidade.

Um ótimo Natal, e um Ano Novo muito especial para todos.

Iordan é morador.

LUCIANA NÓBREGA

Reflexão

Esse mês proponho, nesta coluna, uma reflexão: trata-se de alertar para a urgência de uma política de prevenção ao uso de drogas e que aborde com maior eficácia a criança e o adolesceste, lembrando que deveriam estar amparados pela Prioridade Absoluta.O futuro sem drogas será mais facilmente atingido através da prevenção e esta não se consegue apenas através de união entre as ramificações sociais e políticas, mas relacionando-as com o homem, em unidas circunstâncias: dependentes, não dependentes, usuários e não usuários, abrangendo crianças em primeira idade, em idade média, adolescentes, jovens e adultos.Existe toda uma legislação apoiando e incentivando a prevenção e a recuperação de usuários de drogas, e cabe à sociedade torná-la mais eficaz, em vez de considerá-la em desuso, evitando-se também que políticos desavisados ou oportunistas queiram criar leis que já existem. O Brasil tem muitos casos assim, com leis cuja aplicabilidade é zero. Não há, portanto, necessidade de criar leis, mas sim de validar e fiscalizar as leis existentes, zelando eficazmente por sua observância. Existem sugestões desta aplicabilidade, através de projetos para prevenção de drogas que já existem em outros países, por exemplo, e que apesar de voltados para outros fins, que não o crack, podem ser adotados pelo Brasil, adaptando-os a nossas necessidades inclusive no que se refere ao crack e as demais drogas.
É preciso revolucionar já, rumo a uma real Sociedade Contemporânea, trazendo para sua base a Constituição Federal e seus princípios. É assim que será construído o que tem sido chamado por juristas brasileiros de Estado Constitucional Contemporâneo. Então, é importante cultivarmos já os cuidados com a família e com as crianças e adolescentes. E aprender o verdadeiro sentido da: Prioridade Absoluta.
É urgente e é necessário olharmos para a primeira, a segunda e a terceira idade, cada qual com suas necessidades, e estabelecer sistemas de prevenção aliando-os paralelamente a tratamentos para os já usuários, apoiando a sociedade como um todo, independentemente de diferenças sociais e econômicas.

Luciana Brígido Monteiro Martins Nóbrega, é Advogada, Conciliadora do JECRIM e cantora (Coral da OAB)

SANDOR BUYS

Histórias da Diamante IV

Um relato de folia de reis na Ilha Grande

O ciclo das festas populares natalinas se inicia na véspera de Natal e segue até o dia 06 de Janeiro, dia de Reis. Durante este período, por todo o Brasil acontecem diferentes folguedos populares, como pastorinha, chegança, marujada, bumba-meu-boi e a folia de reis, que é realizada no último dia do ciclo. A folia de reis consiste de cortejo, pautado na viagem dos três reis magos do Oriente em busca do Cristo recém nascido, em que grupos visitam casas angariando presentes ou refeições. Em geral, os grupos de foliões param em frente das casas visitadas e cantam músicas relacionadas à viagem dos reis magos ou a episódios da vida de Jesus, comumente acompanhados por instrumentos populares, como viola e rabeca, e alguma percussão. Depois eles cantam pedindo para o dono da casa abrir a porta. Os grupos de foliões variam em número de integrantes, mas tradicionalmente contam com um mestre, que comanda a folia, um contramestre, que recolhe os donativos, e um responsável por carregar a bandeira do grupo. Muitas vezes as folias são organizadas como forma de pagamento de promessas feitas.

Diamante Cocotois, hoje com cerca de 80 anos, nasceu e passou toda sua vida na Ilha Grande. No ano de 2001 gravei um depoimento em que ela conta que presenciou a atividade de grupos de folias de reis na Ilha Grande em sua juventude. Cheguei a gravar duas músicas que eram usadas nos cortejos, mas infelizmente as melodias se perderam, pois a frágil fita cassete onde foram feitas as gravações se deteriorou com o tempo. Assim, não foi possível resgatar as melodias da forma que ela contava, mas os versos são transcritos abaixo. Primeiro o grupo cantava a vida de Cristo na porta da casa onde iriam ser oferecidos os donativos, conforme segue:

Os três Reis e as três Marias
Marcharam para Belém
Foram ver cantar o reis
Vamos nós cantar também

Honrado dono da casa
Escutai e ficai atento
Se queres saber de Cristo
E quando foi seu nascimento

Quando Jesus Cristo nasceu
Foi numa noite de Natal
Três horas da madrugada
Antes do galo cantar

Devia Jesus nascer
Em colchão de ouro fino
Entre palhinhas deitado
Nasceu Deus pobre menino

Foi a estrela mais brilhante
Que no céu apareceu
No clarão foi nos levar
Onde Jesus Cristo nasceu

A estrela mais brilhante
Levou por divina guia
Que clarão foi alumiar
Jesus, José e Maria

Disparou uma estrela
Por detrás de uma cabana
Para dá exemplo ao mundo
Nasceu Deus, neto de Ana

Depois os foliões cantavam os seguintes versos pedindo licença para entrar na casa:

Honrado dono da casa
Faz favor, mande entrar
Quem na sua porta bate
Pedindo para entrar

Estamos aqui em vossa porta
Como um fechinho de lenha
A espera da resposta
Que da sua boca venha

Honrado dono da casa
Acorde sua senhora
Para receber as outras
Que estão do lado de fora

Pelo buraco da chave
Eu vi a luz alumiar
Eu vi o dono da casa
Devagar se alevantar

- Sandor Buys



Faça seu site,
folheto, cartão de visitas, folder, identidade visual...
ACESSE
www.sixpm.com.br
e conheça tudo o que a SIX pode fazer por você. :-)

FAMÍLIA

Município de Quatro Irmãos

Raízes são raízes

Este lugar tem em sua saga uma história que daria para escrever muitos livros para contar sua diversidade.
Pois é! Você sabe de onde eu venho? Bem, esta é uma canção de Silvio Caldas, vejam:

Você sabe de onde eu venho
De uma casinha que eu tenho
Fica dentro de um pomar ?
É uma casa pequenina,
Lá no alto da colina...

Mas, não é dessa casinha que eu quero falar, mas é de uma onde nasci e me criei, juntamente com mais nove irmãos, até parecida com essa.
Descendemos de um família de imigrantes do Vêneto, Itália e já estamos na quarta ou quinta geração no Brasil. Ainda conservamos todas as raízes até o idioma, graças ao espírito de conjunto da imigração. Entre os irmãos, somos unidos até hoje a tal ponto que todos os anos nos reunimos lá onde nascemos, para recuperar forças e reforçar as raízes Quando lá estamos, voltamos totalmente às origens vestindo até a saga do passado para reforçar a captação de energia. Fomos criados de forma dura, na vida agrícola, na época, abandonada à sua própria sorte pelos governos. Um frio de rachar, dois quilômetros a pé pisando sobre a neve para chegar à escola, enfim duras lembranças que paradoxalmente são cheias de saudade. Faz-me lembrar o Paes, guia aqui do Abraão, quando fala da dança do "amassa barro", para construir a tradicional casa de estuque. Nós amassávamos neve!
Para a sobrevivência nada nos faltava, produzíamos quase tudo, só comprávamos o sal, o açúcar e tecido, todo o restante era produzido em casa. Exagerando um pouco era o "neulítico" da humanidade. Em nossas conversas nunca falta a expressão: "que tempo bom aquele! O leitor deve estar nos imaginando verdadeiros masoquista, mas não somos não, isso nos ensinou a viver em qualquer clima hostil, por isso somos "madeira de dar em doido" até hoje.
Nosso pai, Amélio Palma, era um homem raro, até no nome, nos criou duramente, pois não tinha outro jeito, mas, muito amoroso, nos deu princípios de família, de respeitar os outros como eles são, ideia de conjunto, de forte fé católica, mas nos ensinou respeitar a fé de todos os outros. Nós vivemos entre uma colonização de alemães protestantes e uma colonia judaica, vinda do leste europeu para sobreviver às perseguições. Ainda sobrava alguns camponeses vindos dos Pampas. Povo mestiço, bom, mas de "sangue nas ventas", andar armado ostensivamente, fazia parte da indumentária. Papai transitava perfeitamente bem, entre todos eles e seus costumes. Mamãe, dona Angelina, era do mesmo naipe. – Para o povo do Aventureiro, aqui na Ilha, o nome faz grande sentido, não é? Dona Angelina do Aventureiro ficou na história!
Papai era tão ambientalista, que ainda na década de 40, ele preconizava como idéias novas, sua visão futura, dos desastres ambientais de hoje. Neste pequeno espaço, preservado por papai, onde vive hoje meu irmão Zaca (José Elói), é onde nos reunimos todos os anos, para apreciar a preservação do bioma com grande parte de sua biodiversidade. Graças a preocupação de papai em proteger a natureza, os macacos vêm à porta de casa, a ave fauna sobreviveu, as jacutingas e jacus, disputa o milho com as galinhas, os papagaios tagarelem o dia inteiro e os sabiás entoam seu hino majestoso, até o tucano dá o ar da graça em seu tom barítono desafinado. Em fim, a harmonia com toda a "biota" persistiu. Algumas espécies exóticas também apareceram, em busca de um refúgio seguro.
Se o IBAMA não tivesse sido desmantelado por interesse do próprio governo, hoje se poderia fazer remanejamento deste excesso de fauna, para áreas onde não mais existe.
Nossa descendência é de famílias numerosas, geometricamente na razão dez. Eu tenho 165 primos em primeiro grau e somos no Brasil, desde a imigração (1892), mais de oito mil brasileiros. Caramba! O povo não dormia! Com a minha geração passamos a racionalizar esta questão, em média, cada um teve dois filhos.
Quem achar que Deus não olha para baixo, está enganado, para nós ele olhou muito, pois somos todos bem-sucedidos. A vida com jeito simples de viver, nos acompanhou desde a infância e persevera até hoje. Não sei por quanto tempo preservaremos esta cultura, mas se um dia acabar, fará muita falta. Ao nível dos nossos filhos e netos, a globalização já tomou conta e pouco passamos desta cultura que nos criou. Dá para entender, pois somos a geração "virada do mundo". O mundo é outro e será mais outro em poucos anos. Ninguém acompanha a velocidade das mudanças, é simplesmente levado. Com isso, as culturas ficarão na história do folclore e não será diferente com a nossa, mas é dura de cair, pois no Rio Grande ainda há um milhão de pessoas que falam ou entendem o Vêneto, nosso dialeto. Mas já admitimos que nossa cultura já está passando para o folclore histórico mesmo! Acredito que o leitor deve estar de "saco cheio" desta leitura, isto é, se já não desistiu, mas há tempo de desistir pois tem ainda o histórico de Quatro Irmãos, que é a cidade onde nascemos, e há poucos anos era uma vila.
Talvez o leitor não perceba, esta matéria tem um objetivo importante, para o povo da Ilha. Eu por aqui sou meio que "madeira de dar em doido", não paro, me meto em tudo, escrevo pesado sobre os erros do Estado e Município, até a Petrobras levou um pancada no mês passado, outras vezes escrevo de forma romântica e saudosista, enfim agito muito ou peço paz. Dentro das pancadinhas, tem sempre uma forma construtiva que eu diria servir para errar menos. Defendo a cultura caiçara e a proteção da Ilha como se fossem minhas raízes.



Na fila dos dez, eu sou o mais velho, vivo na Ilha Grande por opção de qualidade de vida. A Ilha é um pedacinho de mundo que faz inveja à grande maioria. Ela é um espaço especial no planeta, onde harmonicamente vivem mais de 60 etnias e eu vivo neste espaço, lutando para preservá-lo. Portanto posso afirmar que Deus foi bom comigo!



Israel é o segundo, professor, filósofo, teólogo, sociólogo, tem como esporte a pesca e é caretaço! Vive em Porto Alegre curtindo uma exemplar família e completamente na síndrome do avô.



Heitor, industrial em São Paulo, desse não posso falar muito, pois ficou avô há poucos dias e só sabe falar do neto. Está também na síndrome do avô! Mas é um grande cara. Gosta de um bom vinho, um peixe na brasa e papear Completamente saudosista.



A Maria, vive no oeste do Paraná num lugar chamado Saudade, tem tudo a ver com ela. Dizem que a saudade é a lembrança dos bons momentos e é o que ela mais faz. Bem de vida, curtindo os filhos e netos na plenitude amorosa que é seu jeito de ser.



A Helena vive entre Curitiba e Pato Brando, no Paraná, curtindo a filha e neta, que se formou a pouco tempo, ainda vivendo o momento do pós faculdade. Helena tem temperamento forte mas é boníssima e dedicada ao que faz de forma ilimitada! Tem como "hobbie" trabalhar, que de certa forma todos nós temos.

Com todo o meu destempero, transito bem com todos. Mas, surgem perguntas! O que você veio fazer aqui nesta luta toda e aparentemente sem proveito? Muitos não entendem, mas eu respondo, são as raízes minha gente! Quem nunca parou não pode parar! Amanhã mesmo, tô la na praça cavando buracos para a construção do Natal Ecológico! Este ano promete! Raízes são raízes! Na saga do ilhéu tem muita coisa parecida! Aqui também tem gente que nunca parou até hoje e são muitos. Eu tenho uns parceirões aqui que lutam pela Ilha, sem medir esforços, muitas vezes desapercebidos! Pensem nisso! Se aumentarmos o mutirão podemos ser um tijolinho na construção do mundo que queremos! É O JEITO DE CADA UM FUNCIONANDO!

Voltando a Quatro Irmão, lá no noroeste do Rio Grande, região chamada de Alto Uruguai, exatamente no limite dos biomas Campos Sulinos (pampa) e Mata Atlântica. Parece mentira, mas, sobe uma nesguinha da campanha que vem lá da fronteira, até além de Lagoa Vermelha, mais de trezentos km, que forma a continuação do bioma Pampa e nós nos criamos exatamente na divisa dos dois biomas. Interessante, alí não há uma zona de amortecimento entre os dois biomas, o campo é separado por uma parede de Mata Atlântica com mais de 30 m de altura riquíssima em biodiversidade, com predomínio da araucária. Ótima área para estudar!

Neste lugar, sem explicações seguras, se desenvolveu o teatro dos grandes conflitos do Rio Grande, nas décadas de 20 e 30 (revolução Borgista – Assisitas versus Borgistas). Muita gente morreu alí e os imigrantes sofreram muito. Uma luta inglória, pois a maioria não sabia porque estavam lutando. Era um fraticídio! Verão na narração do histórico, embora não se atenha tanto aos conflitos que marcaram o Rio Grande. Este Estado sempre foi revolucionário onde o conflito era cultural.

Não sei a origem do histórico sucinto a seguir, mas eu o considero entre os mais perfeitos que li até hoje e até escrevi sobre a história do lugar, pois de certa forma sou história viva de grande parte da época. Vejam o texto:

HISTÓRICO

Quatro Irmãos - Rio Grande do Sul

A origem do nome deve-se a propriedade de terra da família Santos Pacheco, quatro irmãos que possuíam 93.985 hectares, fazendo parte do Município de Passo Fundo no ano de 1909.

No ano de 1889, em Londres foi fundada pelo Barão Hirsch, a Jewish Colonization Association (ICA), que adquiriu a fazenda dos irmãos Pacheco para transformá-la em uma colonização judaica, sendo que em 1913 foi reconhecida pelo Governo do Estado como sociedade de utilidade pública.

Nos anos de 1911 e 1912 começaram a chegar os primeiros judeus vindos de províncias da Argentina. Nessa mesma época, chegava também da província da Bessarábia na Rússia, um contingente de 40 famílias de colonizadores judeus.

Em 1913, pouco antes do início da primeira guerra mundial, aportou mais um contingente de 150 famílias também vindas de países do Império Russo, culminando em 1914 com um total de aproximadamente 450 famílias.

Em 1923 os campos de Quatro Irmãos foram palco de uma ferrenha batalha chamada Revolução Borgista, conhecida popularmente como Revolução do Combate, travada entre Chimangos e Maragatos que disputavam o poder pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, hoje ainda se encontra, no local da luta, o Cemitério onde foram sepultadas as vítimas desta luta sangrenta A colonização passou então a contar com a segunda escola judaica do Estado, o terceiro templo Israelita do Estado e ainda com terminal ferroviário para transporte de carga e passageiros, com locomotivas próprias em conexão com Erebango. Quatro Irmãos teve a formação da primeira Cooperativa Força e Luz do Brasil por volta dos anos de 1940 e 1950.

O desenvolvimento de Quatro Irmãos deveu-se principalmente a abundância da araucária, que permitiu a exploração de madeira, a criação de fábricas de celulose, fábrica de azeite, cinemas, hotéis, transformando-a em uma cidade com grandes atrativos nas áreas de lazer e comércio. Com o passar do tempo juntaram-se aos colonizadores judeus os descendentes de italianos, alemães, poloneses, entre outros. Em 1927 foi fundada a primeira Igreja Católica na localidade de Rio Padre, inaugurada em 15 de novembro de 1927. Em 1944 por ato do Governo do Estado foi criado o primeiro Grupo Escolar de Quatro Irmãos. Em 1945 foi inaugurada a primeira Capela Católica na então Vila Quatro Irmãos, atendida na época pelo padre Monsenhor Farinon.

Com o fim da extração da madeira pela falta da matéria prima, a Jewish Colonization Association encerrou suas atividades, o terminal ferroviário foi desativado, as serrarias e fábricas fechadas, a população começou a abandonar a cidade a procura de novos negócios em outros locais, transformando Quatro Irmãos em uma cidade abandonada.

Passado o tempo, Quatro Irmãos foi reduzido à condição de Vila, sendomdistrito do Município de Erechim pela precariedade do atendimento às condições de vida da população, e o abandono.

Em 1994, um grupo de pessoas começou o movimento pela emancipação, tendo então culminado em 16 de Abril de 1996, pela Lei nº 10.761, a criação do município de direito. Por força de determinação legal, teve sua condição elevada à categoria de município, de fato, em 01 de janeiro de 2001.

DO JORNAL

Hoje continua pequeno, todo o município tem 2.000 habitantes e a área urbana não chega a um Km2. Tem uma ótima qualidade de vida para todos, uma arrecadação de 8 milhões. Basicamente agrícola, com tecnologia avançada. É óbvio que a globalização, mostra a este povo o lazer dos grandes centros, que via de regra são enganosos e não trazem qualidade de vida.

O que importa em uma cidade é a qualidade de vida. Isso não se deve ao aumento do PIB desenfreado e inconsequente, tampouco à expansão demográfica, que encharcam a cidade de pobreza, onde a infraestrutura não comporta mais, não tem escola para todos, falta água, não tem mais como tratar o esgotamento sanitário, a saúde precaríssima, educação da pior qualidade e a delinquência crescendo em progressão geométrica. É o ônus do modelo de crescimentos errado.

Esta cidade está isenta disso tudo, por não ter expandido loucamente como a maioria. O IMPORTANTE E CONSERVAR-SE PEQUENO, RICO E SAUDÁVEL. Alí permanece a qualidade de vida, que é tudo o que necessitamos.

Angra dos Reis, município em que vivo atualmente, é um exemplo típico das péssimas consequências de uma explosão demográfica descontrolada e até incentivada pelos "politiqueiros". Esta razão me faz lutar de forma ilimitada, para que a Ilha não se torne mais um destes lugares destruídos pelo crescimento desordenado ou inconsequente. Vamos pensar juntos para crescermos em ideias voltadas para a qualidade de vida que ainda é muito boa nesta ilha!



Abel, comerciante, já foi político, mora em Iporanga, no Vale do Ribeira, SP. Adora uma churrascada, com a filharada e netos. Gosta de pescar e saborear um dourado assado na brasa.



O Zeca, que ficou nas terras de papai, é agricultor, produtor de leite e soja, até hoje conserva a casa onde nos criamos. Tem "causos" para contar uma noite inteira, até alguma mentira de leve, quando fala em sua criação de peixe exagera. Tem traíra prá mais de metro chê!



O Davi, agropecuarista, boiadeiro mesmo, no oeste do Paraná. Tá com a vida que pediu a Deus, entre bois e lavoura. Toca um berrante melhor que o "Rei do Gado" ! Gosta de uma mentirinha saudável, não há roda de chimarrão que não saiam algumas! É lá que eu vou passar minhas próximas férias!



O Chico é aposentado, comerciante na região dos Lagos, caladão, observa mais que coruja e quando dá um pitaco é na veia! O Chico era o xodó do papai.



O Pedro é o caçula, mas é o maior de todos, lá pelos dois metros! É comerciante em Pato Branco no Paraná, bonachão, risonho, curte uma família maravilhosa, enfim, "se melhorar estraga"! Uff! Cheguei ao fim da maratona fraternal!

SÁTIRA: PITOSTO FIGHE

O pé sujo e a periguete

Briga de gigantes

Pé Sujo é o "perigueto" daqui, ganha todas as gringas mais lindas do planeta, lhes dá como gorjeta um filho no colo e assim vai vivendo de amor.
Para variar o malandro resolveu investir na periguete. Ela estava jantando ali no Casarão e ele chegou como quem não queria nada, com jeito de cão vagabundo, dizendo: Qual é gineca? –Gineca quer dizer mulher em grego, mas para ele interessa só a rima! - Você até que dá um caldaço, tô afim de investir em você minha linda! - Vai te catá cara, você canta muito desafinado pro meu gosto, diz ela! Alem do que deve ser durango! - Que nada, a lancha me sustenta e sobra um troco para a night, ainda tenho a "volta" que dou no patrão de vez em quando. A grana tá mole por aqui!
- O assunto já começou interessar à periguete, enfim amor de periguete é "relal'! Muito malandra, disfarçou mostrando certo interesse, dizendo: "depois nóis fala"! Num provocante andar de "tomara que me coma", sumiu na esquina.
O pé sujo achou que a periguete seria mais fácil, mas como bom persistente, ficou imaginando trambiques para ganhar a escorregadia periguete. Resolveu arquitetar um passeio de lancha no próximo encontro, como já havia insinuado para ela.
No dia em que tinha um excelente cliente, apareceu a periguete, ficando ele entre a cruz e a espada. E aí diz ele, vamos dar um giro na possante? Crente que ela iria recusar. Ela fazendo um certo doce disse: até pode ser! Eu precisaria ir até Araçatiba, você me leva? O cara pensou logo no custo da gasolina e ia passar do hora de almoço e ficou meio que no vacilo! Ela muito malandra atacou dizendo, como é vacilão? É pegar ou largar! Ele mordeu a isca e partiram para Araçatiba, abandonando o cliente ao sabor da sorte, e crente que iria horizontalizar a periguete. Foi até lá. Ela resolveu o que tinha a resolver e retornaram. De retorno, ela convenceu o malandro, entrar no Saco do Céu para almoçar e no Coqueiro Verde, onde a nota é preta! Comeu até lagosta, uma continha de 400 paus para ele, mas imaginando sempre que o tombo que iria dar na periguete valeria a pena. Chegando ao Abraão, marcaram para a noitada, onde a conta seria dela. Vejam só: periguete pagando conta!
A periguete, diabólica que só o capeta, chamou uma amiga e a convenceu de fazer chegar um recadinho até a mulher do malandro, falando em detalhes como fora a jornada. O pé sujo chegou em casa com aquele andar de cão vagabundo, pensando numa desculpa justificável, para sair à noite...mas, a onça pintada estava um fera e de unhas afiadas! Ele não esperava por essa! O couro comeu! O caso foi parar no DPO. Mas a mulher dele confundiu a periquete e a polícia foi buscar a periguete errada. Aí quem queria explicações era a outra periguete. O caldo foi engrossando, cresceu, entornou, foi chegando mais gente, a noite foi passando, tudo sem solução. Aliás, solução teve, iria ganhar uma lei "Maria da Penha" que é cana na certa.
No dia seguinte, acidentalmente encontrou a periguete original e foi levando de cara um esporro porque ele não tinha ido ao encontro, como combinado! Ele tentou se explicar, mas nunca convenceu e ela fechou o assunto dizendo: tô fora, você é muito babaca, você é muito muquirana pro meu gosto! Ironicamente: até perdi o dia e a noite ontem!
Moral da história, perdeu o cliente, gastou toda a gasolina, pagou uma grana forte no almoço, pagou mico em casa e perdeu de vez a periguete. Ah! A mulher dele o botou para fora de casa com um processo nas costas! Só faltava agora ser atropelado por um carreteiro, mordido por um vira-lata de rua, escorregar numa casca de banana caindo dentro da lada de lixo ali na rua da corte, e ... o posto médico estar fechado! O pé sujo merece peninha! Não merece? Putz!
Mas pode acreditar que fará tudo outra vez assim que a barra limpar!
Amar periguete é coisa de doido e não é prá qualquer um!

GASTRONOMIA

Entre o meditarrané e a cozinha brasileira

Por sermos insulares, sempre falo em peixe, como iguaria apreciada por aqui! Mas um bife especial vai muito bem. Dia 12 estive no restaurante O Pescador em companhia de Jean Makicoin e Jeniffe Bereinstain e saboreamos um filet Angus T-Bone que segundo Jean vai ficar na história. Um prato com bom gosto, na praia, numa noite linda, tendo como teto a abóboda estrelada da galáxia! Dá vontade de virar a noite.
Eles vieram de Pau, cidade do sul da França, já estão mais de uma semana por aqui e não conseguiram zarpar. Acredito que se eles conseguirem ir, voltarão em breve. Estavam encantados com este pedacinho de chão cercado de água e de tantas variedades.
O Pescador é um restaurante de bom gosto, entre o mediterrané e cozinha brasileira. Esta é uma ilha dos contrastes e "gostos para todos os gastos"! Mas entre este emaranhado, prevalece a harmonia, a qualidade de vida e gente bonita de todo o planeta. Coisas que somam muito para se ter ainda mais vontade de viver por aqui! Você que ainda não veio, então venha! Ah! Não deixe de provar o filet!

Giuseppe Mangiatutto

Cantinho da Sabedoria

"Aquele que consegue ter paciência, consegue o que quer" - Benjamin Franklin

"A vida sem afeição é um inferno, um deserto sem oásis" - Pastorino

"As lágrimas sinceras são sagradas" - Léon Dennis

"A arte nasce quando viver não é suficiente para exprimir a vida - André Gide

Colaboração de Seu Tuller



O Natal de Jesus

Na visão da doutrina espírita

O Natal se aproxima e com ele chegam as preocupações pertinentes a época. Os cuidados com a ceia, os presentes das crianças, as roupas novas, a decoração da casa... Tudo nos leva a um aumento voraz do consumo desenfreado motivado pelo clima de comemorações natalinas. Mas será que o Natal é somente isso? Comprar, gastar, se endividar?

O Natal é a celebração do nascimento do Cristo no mundo dos homens. A data, festejada há mais de 2000 anos, nos chama a consciência de que temos um modelo a seguir, deixado por nosso irmão e mestre Jesus, filho de Deus nosso pai. Cabe a nós, nos dias atuais, dar continuidade a esses ensinamentos e renovar nossa fé.

A época natalina de hoje, limita-se em sua maioria, na busca por questões mais "materiais" deixando os pilares de amor, caridade, solidariedade, fraternidade e paz em segundo plano. Geralmente, antes do dia 25 do mês de dezembro, costumamos seguir um roteiro frenético de compras e presentes e acabamos esquecendo o real sentido das comemorações natalinas.

É importante ter o conhecimento de que a celebração do Natal deve ser buscada todos os dias, para que possamos ser amanhã, melhor do que somos hoje. Mais do que uma troca de presentes, é preciso lembrar que Jesus esteve entre nós para nos ensinar o amor, a fraternidade e a paz, ou seja, o verdadeiro espírito do Natal.

Ainda dá tempo! Vamos tentar curar as nossas próprias fraquezas retificando atitudes menos felizes, esquecendo as faltas alheias para conosco. "Amemo-nos uns aos outros", como Jesus nos ensinou. E que essa lição de amor, seja vivenciada hoje, amanhã, sempre e para sempre!

"Se Jesus não nascer e crescer, na manjedoura de nossa alma, em vão os Anos Novos se abrirão iluminados para nós". (Emmanuel - Francisco Cândido Xavier)

Fernanda Miranda - Centro Espírita Casa de Thiago – Vila do Abraão – Ilha Grande

Canto de Natal

O coro Mané Garrincha fez apresentações ao vivo em Angra dos Reis e Mangaratiba nos dias 26 e 27 de novembro

Pelo quarto ano consecutivo, o ônibus-palco do projeto cultural "Canto de Natal" levará gratuitamente o espetáculo do Coral Mané Garricha a 15 cidades do Estado do Rio de Janeiro. Patrocinada pela Ampla e pela Secretaria de Cultura, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, a ação acontece entre os dias 26 de novembro e 19 de dezembro, das 18h às 22h. Além de curtir a apresentação dos coralistas, os espectadores terão a chance de tirar fotografias instantâneas com o Papai Noel para levar de recordação

Os municípios de Angra dos Reis e Mangaratiba foram os primeiros municípios a receberem a edição 2013. No dia 26, em Angra, o coral saiu da loja da Ampla às 18h, passando pela Estrada Angra Getulândia(Praça da Porteira), no bairro de Japuíba e terminando na Estrada da Ponta Leste (Praça da Monsuaba), no bairro da Monsuaba. Já em Mangaratiba, o trajeto inclui a Rua Bahia (Praça de Muriqui) , no bairro de Muriqui, e Praça Sebastião Quiroz, no Centro.

Formado há 15 anos por alunos de um Ciep de Magé, o Coral Mané Garrincha foi selecionado para participar do "Canto de Natal" por sua forte atuação no interior do Rio de Janeiro. Os coralistas apresentarão sucessos natalinos, como "Jingle Bell", "Noite Feliz" e "Sino de Belém", além de um jingle criado especialmente para o projeto.

O público poderá enviar mensagens de natal a familiares, amigos e a população através do site do projeto, o www.cantodenatal.com.br. É possível conferir no site a programação completa, os locais de parada nos 19 municípios e as fotos tiradas durante o evento em cada localidade.

"A meta do Canto de Natal é promover um espetáculo de qualidade e, claro, resgatar a tradição dos corais natalinos, utilizando a música para aproximar as pessoas e disseminar mensagens de paz, amor, prosperidade e solidariedade", explica a Diretora de Relações Externas e Comunicação da Ampla, Janaina Vilella.

Cantinho do Humor

Os ET são "androides" risonhos, sexíforos, malandros e interessantes, verdadeiros figuraços, têm três dedos nos pés e três nas mãos, unhas proeminentes em forma de escamas e se entrosam bem na humanidade. Transam girando o nariz e as orelhas um do outro, mas são monogâmicos. Gostam de comer no Dom Mário. O Abraão está cheio deles. São "pessoas" como qualquer um, só são feios, né! Eles acreditam, que Deus não mora na terra e o belo não existe, é só uma convenção humana para vender o supérfluo. Agora, são malandros! Dão nó em pingo d'agua e ainda esticam!









Cantinho dos Recados

Castração de Cães

Por motivos de força maior, não teremos veterinários até o final do ano, na primeira quinzena de janeiro estarão aqui com toda a equipe, fiquem atentos para a data que será publicada no próximo Jornal.

Cantinho da Curiosidade

Com certeza a Ilha Grande ficará marcada na memória do casal Marcio e Renata. É que esta "grande, pequena ilha" foi o local que o Marcio escolheu para pedir Renata em casamento.
Para a noiva, talvez fosse apenas uma viagem para curtirem uns dias sozinhos, mas o que ela não sabia, é que seu namorado estaria preparando uma surpresa marcante na vida dos dois. Ao som de Tim Maia, com a música Você e tomando um pro seco a beira mar, veio o sim.
Dá para ver nas fotos a emoção dos pombinhos! E como uma imagem fala mais que mil palavras, seguem as fotos.
Obrigado por nos incluir neste momento inesquecível!
Esperamos continuar fazendo parte na vida de vocês. Já pensaram na hipótese de casar aqui na Ilha Grande?

Pousada Riacho dos Cambucás





Cantinho Zen

"Entrego, Confio, Aceito e Agradeço"

"É nas quedas que o rio cria energia!"
"Yoga é independência, é sentir-se bem e feliz em si mesmo, quando fazemos o caminho de volta para casa, momento em que nos unimos à nossa esfera mais sagrada."

José Hermógenes de Andrade Filho, mis conhecido como Prof. Hermogenes escritor, professor e divulgador brasileiro de hatha ioga. Fundador da Academia Hermógenes de Yoga e autor de Yoga para Nervosos, dentre outros.

Frases do Professor Hermógenes

Cantinho Em Cima da Hora

Um grupo de artesanato, nos procurou para pintar e ornamentar para o Natal Ecológico o "Beco da Ureia" e nós concordamos.
Lamentamos que os desordeiros não tenham mais aonde fazer xixi, em contrapartida os turistas passaram por um lugar limpo e cheiroso.



cinema no parque

a sessão começa às 19 h em ponto

PROGRAMAÇÃO DEZEMBRO 2013

Local: Casa de Cultura da Ilha Grande

www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com



Quarta 04
Sessão infantil 1
Hotel Transylvania

terceiro ano

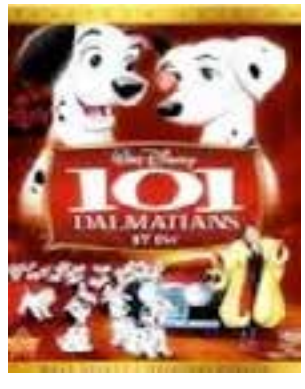
ENTRADA FRANCA

Realização

Comitê de Defesa da Ilha Grande
CODIG



Quarta 18
Sessão Nacional
Faroeste Caboclo



Quarta 11
Sessão infantil 2
101 Dámatas

Apoio institucional

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Cine Cultura

Programadora Brasil

Cultura Cine

Colaboradores Amigos do Cinema

LONIER PRAIA INN

ECO

Pousada Caiçara

Parceria

ILHA GRANDE

inea

Apoiadores

FBOMS, Sapê, Sindipetro-RJ, UERJ, Curupira, Amotap, Coral-Sol, IBio Atlântica, ISABI, Cinemateca Maison de France, Ilha Grande Adventure, Amhig, Apeb, Cenas de Cinema (UFF), Vento Sul



REAL ESPORTE CLUBE

Fica bem ali, pertinho: Rua do Campo s/nº, Japuiba, Angra dos Reis - RJ, Cep: 23.934-005
Tel: (24).3365.2602

Nova diretoria, novos horizontes, venha nos conhecer, você vai gostar.



O REAL ESPORTE CLUBE é um lugar de recreação saudável, as crianças esbanjam energia no parquinho, enquanto você se diverte na pista de malha, na piscina ou num bom papo fazendo novos amigos! Que tal esta opção?







Com certeza será sua opção para os dias de folga!

Carlinhos, Ricardo, Valmir, Leandro Diniz, Pinho, Mineiro, Waltair. Estarão lá para lhe dar atenção.

"Faça um teste drive"!



SHOPPING ALFA

AGORA AQUI VOCÊ TEM TUDO!

OS LOGISTAS DO SHOPPING ALFA DESEJAM A TODOS

Que este Natal e Ano Novo sejam mais do que confraternizações porque todos os momentos, em especial este novo ano, deverão ser iluminados, abençoados e que os 365 dias, sejam vividos na sua totalidade.
Já que Natal significa: NASCER, nasçamos então dia 25 em busca da paz, conquista, compreensão, reflexão, prosperidade.
Feliz Natal e Ano Novo!

Venha conhecer!!!

ART ATACADÃO

Alma Ilha Surf Local

Salão de Beleza Carla Renato

FITTA

ILHA GRANDE TURISMO

ARTESANATO

POUSADA ALFA

FAROL DA ILHA

oasis

MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

Best Trip

ESTAMPARIA

flor de Barro

Verde

ECO & ADVENTURE TOURS

ESCRITÓRIO BEBETO CONTADOR

MAS A ÚLTIMA NOVIDADE MESMO É:



VOCÊ NÃO PRECISA MAIS IR A ANGRA PARA COMPRAR PASSAGEM OU TRANSFER!

BREVEMENTE

Bradesco

BRADESCO EXPRESSO NO SEGUNDO PISO DO SHOPPING ALFA.

Natal Ecológico
DA ILHA GRANDE

Natal Ecológico
Ilha Grande
2013

Estamos na quarta edição e a cada ano ele se amplia como atração turística e pertencimento da comunidade. Venha e participe como ator ou espectador. O importante é estar presente.

A Ilha é um espaço especial no mundo. Todos desejam conhecer. Razão que devemos agradar nossos visitantes, mostrando nossa cultura

Você que nunca veio, então venha que irá gostar.
E nós o receberemos de braços abertos. :-)

BEM-VINDO, WELCOME, BIENVENUE, BENVENUTO, BIENVENIDO







Ilha Grande Em Cada Canto Um Encanto!

Ajude-nos a proteger!
Obrigado, thank you, merci, grazie, gracias!

Patrocínio

Eletrobras
Eletronuclear

Apoio

COMUNIDADE PARTICIPATIVA

Realização

OSIG
Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande